ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1956 — N.º 12.041

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUIZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O receio de ver na Casa Branca um Presidente democrático

causou a descida de valores

na Bolsa de Nova York

Logo que se tornou publica a noticia de que o presidente Eisenhower, vitima de um novo acidente de certa gravidade, fora conduzido para o Hospital Militar de Washington, a Bolsa reagiu violentamente. Na véspera o índice de valores fora de 483,99. No dia do acidente baixou para 475,29. O recorde corresponde ao dia 6 de Maio, com um índice de 521,05.

Que motivos justificaram aquele recuo nos valores? A crise que atingiu o presidente aumenta as probabilidades de o novo hóspede da Casa Branca ser um democrático, e Wall Street, por duas razões, prefere que ali esteja um republicano.

A primeira razão é de natureza rigorosamente financeira. Um presidente democrático, como um republicano, será favorável á expansão económica de que assinalou os ultimos quatro anos. Os democráticos procurariam manter a todo o custo o pleno emprego. Mas, para o cálculo dos lucros realizados pelas empresas, há que considerar três factores: o capital aplicado, a mão-de-obra e o imposto. O Partido Democrático procura aumentar os dois ultimos em detrimento do primeiro.

Depois de tomar posse, em Janeiro de 1953, o general Eisenhower beneficiou as empresas americanas com algumas reduções

(Continua na página seguinte)

A sr.ª Ulla Lindstrom, ministra sem pasta do Governo sueco, que vemos aqui com o seu ar decidido e o seu sorriso voluntarioso, recusou-se a fazer a reverência da praxe á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, actualmente de visita ao seu país. Embora quatro princesas suecas de sangue real tivessem feito a reverência a Isabel II, a sr.ª Lindstrom apenas lhe baixava a cabeça. A explicação que ela dá da sua atitude é a seguinte: se não dobro o joelho diante do meu próprio rei, por que haveria de fazê-lo ante uma jovem quarenta anos mais nova e de outra nação?

As misericórdias e os municípios do distrito de Bragança

representaram-se hoje numa reunião

com o ministro do Interior

MIRANDELA, 14.—(Pelo telefone).—Os srs. ministro do Interior e subsecretário da Agricultura, que desde ontem se encontram neste concelho, acompanhados do director-geral da Assistência e do director da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, o primeiro dos quais em representação do subsecretário da Assistência, estiveram hoje presentes numa simpática festa agrária na Casa do Romeu, situada a poucos quilómetros desta vila.

Aqueles dois membros do Governo foram recebidos pelo sr. Manuel Menéres, proprietário da referida casa agrícola, em cuja «Estalagem da Barragem» foi depois servido um almoço a que assistiram, além das entidades citadas, os governadores civis de Bragança, Vila Real, Viseu, Braga e Porto; os presidentes de todas as Camaras Municipais do distrito; os provedores das Misericórdias de Trás-os-Montes; e um elevado numero de lavradores da região.

Este almoço foi considerado a primeira reunião dos sócios fundadores, no distrito de Bragança, da grandiosa obra denominada «Jeira de Deus», que nasceu há oito dias, durante uma outra festa agrária realizada na vizinha Casa de Valbom, de que é proprietário o sr. dr. Feliz de Carvalho.

Durante aquela festa dirimiu-se um amigável desafio entre este abastado lavrador e o sr. dr. Trigo de Negreiros, que consistia em saber qual dos dois era capaz de agricultar, melhor, por suas próprias mãos, uma jeira de terra, para sementeira de trigo, cujo produto da colheita se destinava a custear as despesas do novo hospital da Misericórdia de Mirandela. Surgiu então a ideia de promover a difusão do hábito de cada lavrador ceder,

(Continua na página central)

UMA NAÇÃO QUE RENASCE — (6)

Roteiro do Reno

entre as lendas e as histórias

dos castelos medievais

por MAURICIO DE OLIVEIRA

Descer ou subir o Reno, seja de automóvel, pelo jardim infindável das suas margens sem par, seja sobre as suas próprias águas, num daqueles vaporzinhos aprazíveis e acolhedores que andam num vai-vem constante, é fixar na retina e na memória, um espectáculo e um cenário que não se podem esquecer. As curvas sucessivas do rio portentoso, que é, desde tempos remotos, uma das mais sólidas fontes da riqueza alemã, a orografia caprichosa da região predestinada e o matizado surpreendente de uma flora exuberante, tornam o Reno um daqueles sítios do Mundo, onde a quietude e a beleza se unem para fazer esquecer aquilo que a vida encerra de mais árduo, transplantando-nos misteriosamente para os dominios do sonho e da contemplação meditativa.

Quando o nosso ministro em Bonn, o dr. Manuel Rocheta—um dos verdadeiros diplomatas de que Portugal dispõe hoje no estrangeiro—me proporcionou, na sua amável companhia e na de sua ilustre esposa, esse passeio inolvidável pelas margens do Reno, até á vene-rá-

(Continua na 3.ª página)

A cidade de Coblença, na confluência do Reno e do Mosela

Pineau em Washington

procurará liquidar a «guerra fria»

e estabelecer o intercâmbio

entre os dois blocos de potências

PARIS, 14. — As conversações franco-americanas, que devem começar na segunda-feira, em Washington, entre Christian Pineau e John Foster Dulles, abrangerão a situação internacional em conjunto. O ministro dos Negócios Estrangeiros francês declarou, recentemente: «Falaremos de tudo». Os dois estadistas farão o balanço dos problemas em suspenso focando principalmente os acontecimentos recentes que provocaram uma reviravolta da política soviética.

Para Christian Pineau, chegou a altura de liquidar a «guerra fria», aumentar as permutas com os paí-

(Continua na ultima página)

Equipa portuguesa

vencedora da «Volta à Europa»

em automóvel

HANOVER, 14 — Os concorrentes portugueses Fernando Stock e Charles Rugeroni classificaram-se em primeiro lugar, na categoria «grande turismo» (acima de 1.600 centímetros cúbicos) na «Volta á Europa» em automóvel. — (F. P.).

O campanário dispara para o Ceu. Que se passou na calma cidadezinha de Milwankee? A torre sineira do sereno templo luterano parece mesmo que vai pelos ares como um foguete. Está, porém, simplesmente suspensa por um gigantesco guindaste, embora tal se não veja na fotografia. Minado pelo tempo, que lhe fizera graves afrontas, o campanário teve de ser cortado ao meio para reparação e inteiramente separado do corpo da igreja. A secção será recolocada no seu lugar por meio de uma estrutura de cimento. A agulha metálica da torre é que definitivamente foi desmontada: não voltará a apontar para as nuvens o seu bico aguçado

Quatro balas

por duas dívidas

RIO DE JANEIRO, 14.—Raimundo do Nascimento acaba de provar que uma desgraça nunca vem só. Em apoio dos seus pedidos de dinheiro, um credor deu-lhe dois tiros no peito. Os médicos conseguiram extrair uma bala.

Depois de sair do hospital, Raimundo foi atacado por outro credor, que, também, o alvejou por duas vezes. Desta vez, os médicos retiraram três balas.—(R.).

A visita de Adenauer a Washington

pode preceder a revisão da sua política externa

A nota que o marechal Bulganine enviou ao chanceler Adenauer, na véspera da partida deste para Washington—a qual foi entregue pelo embaixador soviético em Bonn, Zorine—torna indispensável uma revisão da política externa seguida nos ultimos tempos pelo Governo federal. A ofensiva de paz soviética, especialmente a iniciativa dos dirigentes de Moscovo ao anunciarem a redução das forças armadas da U. R. S. S., atinge o princípio essencial em que aquela política assentava—o princípio de que só deve pensar-se na reunificação alemã depois de recrutadas as doze divisões previstas para serem integradas na N. A. T. O.

Não há exagero na afirmação de que o chanceler enfrenta a crise mais delicada da sua carreira e que esse facto determinou a sua insistência em partir para Washington,

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A visita de Adenauer a Washington

(Continuação da página anterior)

apesar da doença do presidente dos Estados Unidos. Tanto ele como os seus mais categorizados colaboradores manifestam um cepticismo total quanto ás intenções dos Sovietes. Nas conversações que teve com os ministros franceses, Kruchtchev manifestara o propósito de não abandonar a Alemanha Oriental e ao referir-se á União Soviética, pouco antes de iniciar a sua viagem, o chanceler declarou que esta é «o arqui-inimigo do povo alemão» e referiu-se depreciativamente á «brutalidade» daquele dirigente soviético.

Significado do gesto soviético

Entretanto, outros factos dignos de registo contribuem para agravar a posição do chanceler no seu país e no quadro das relações deste com as nações ocidentais. Esses factos emprestam á sua viagem uma significação muito especial e põem em relevo a sua importancia e as suas possíveis consequências. A reacção do Governo federal, depois de receber a nota soviética, foi extremamente reservada. Entre as afirmações feitas na capital da Republica federal é significativa a de que os Russos só começaram a desarmar alguns anos depois de os Americanos o fazerem em grande escala, logo em seguida ao termo das hostilidades, em 1945.

Por outro lado, os actuais dirigentes alemães pensam que não há desarmamento verdadeiro sem fiscalização internacional e acrescentam que o desarmamento deve começar não pela desmobilização de forças armadas, o que pode ter uma significação reduzida, mas pela renuncia ao espírito de guerra, e que a melhor maneira de a manifestar publicamente, seria reduzir não os armamentos convencionais soviéticos, mas os seus armamentos atómicos.

A posição dos socialistas alemães

Os socialistas alemães entendem que as medidas apregoadas pelos Russos, ao anunciarem a desmobilização de algumas dezenas das suas divisões, devem ter uma confirmação digna de crédito, a qual resultaria da fiscalização internacional, mas não acompanham os partidários do Governo federal quando estes classificam o gesto soviético como mera manobra de propaganda. Entre os ultimos, algumas vozes se fazem ouvir para acentuar a gravidade da iniciativa soviética. Uma delas é a do presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros do Bundestag, Herr Kiesinger—que ficou a substituir, para tratar os assuntos diplomáticos, o chanceler e o ministro von Bretano. Este categorizado elemento do Partido da União Democrática afirmou que «a nova política dos Sovietes é incomparàvelmente mais hábil e perigosa do que a que Estaline praticou», acrescentando que se neste momento «os países ocidentais pensarem em abrandar os esforços de defesa, isso equivalerá ao suicídio». Para este político alemão, a solidariedade ocidental deve ser a primeira condição da salvação comum, neste momento.

Como reunificar a Alemanha?

E' esta atitude de vigilancia, rigorosa e previdente, possível para o chanceler e para o seu Governo? Eis o que parece, a muitos observadores da situação alemã e da situação internacional, duvidoso. Na Alemanha Ocidental é cada vez maior o numero de dirigentes categorizados que desejam ver o seu país «praticar uma política externa mais maleável», tendo em conta as transformações que se registaram na situação mundial e especialmente na situação europeia. A maneira de o fazer seria, segundo os que preconisam essa orientação, retardar a incorporação das doze divisões projectadas até que os acontecimentos evolucionem de maneira mais satisfatória. Recentemente, o deputado por Berlim, Herr Brandt, fez, nesse sentido, declarações verdadeiramente sensacionais.

Herr Brandt advogou a vantagem de se reunir, brevemente, uma nova Conferência dos Quatro, a fim de libertar as duas Alemanhas dos tratados a que se associaram—o Pacto do Atlantico, para a Alemanha Ocidental, o Pacto de Varsóvia, para a Alemanha Ocidental. Segundo ele, só esse caminho pode resolver satisfatoriamente o problema da reunificação da sua pátria, aspiração predominante entre o povo alemão.

Os dirigentes da Republica federal começam a convencer-se de que a solução definitiva desse problema só se encontrará no quadro de uma solução genérica dos problemas da segurança europeia e do desarmamento, o que implica a revisão da política seguida pelo chanceler.

J. M. SAUNDERS

As consequências políticas e económicas da doença de Eisenhower

(Continuação da página anterior)

de impostos, fazendo uma politica que um democrático dificilmente podia fazer.

A segunda razão do recuo que se registou na Bolsa é uma clara manifestação do receio do dirigismo preconizado pelos democráticos e especialmente por alguns dos seus chefes. O dirigismo reduz, de maneira sensível, a liberdade de movimentos da iniciativa particular. Introduzido na vida americana quando da primeira eleição do presidente Roosevelt, em 1932, caracterizou a revolução económica conhecida pelo nome de New Deal.

Muitos organismos criados para lhe dar realização sobreviveram á morte de Roosevelt e á passagem dos democráticos para a oposição. Alguns deles viram, porém, as suas prerrogativas diminuidas, em vez de reforçadas. Se os democráticos triunfassem, em Novembro próximo, as tendências dirigistas de uma parte do Partido voltariam a manifestar-se e já no passado alguns dos seus chefes foram classificados de socializantes.

Quando, em 1937, um dos filhos de Roosevelt se casou com uma senhora da famosa família de financeiros americanos Dupont — Ethel Dupont de Nemours—o presidente democrático encontrou-se na cerimónia com os representantes daquela família de argentários, que militam no Partido Republicano. O presidente ao apertar a mão de um deles convidou-o a ir á Casa Branca. O homem de negócios convidado, sorriu, agradeceu, mas nunca foi.

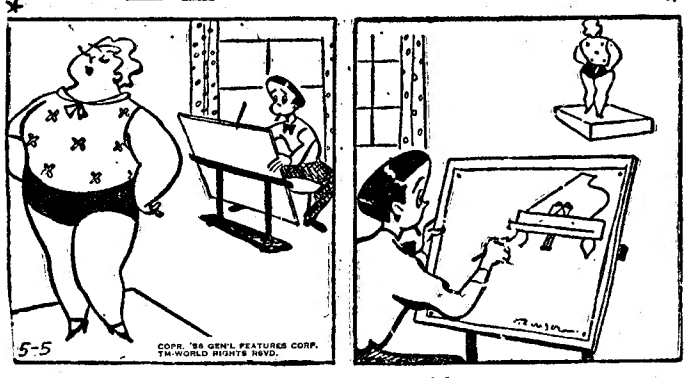
A. LEJEUNE

VIDA ARTÍSTICA

Maria Amélia da Costa Nery

Abriu esta tarde, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de pintura e trabalhos manuais da artista Maria Amélia da Costa Nery, que se encerrará em 23 do mês corrente.

ELE & ELA



O pintor distraído

Santo António de Lisboa

foi festejado solenemente numa igreja de Belgrado

BELGRADO, 14. — Foi, ontem, aqui celebrado, solenemente, o dia de Santo António de Lisboa, na igreja que tem o seu nome (unico edificio religioso de proporções monumentais existente na Jugoslávia), com o descerramento da imagem do santo. Foi o famoso escultor jugoslavo Ivan Mestrovic quem a esculpiu e ofereceu á igreja de Santo António de Lisboa. Mestrovic vive nos Estados Unidos, desde a segunda Guerra Mundial.

Santo António é o unico santo católico popular entre os ortodoxos. A imagem oferecida por Mestrovic tem dois metros e setente e cinco de altura e foi embarcada de Nova York para a Europa, no Verão do ano passado, a expensas dos católicos jugoslavos.

As celebrações de ontem foram dirigidas pelo arcebispo de Belgrado, mons. Josip Ujicic, que reune as funções de presidente permanente das Conferências Episcopais e de administrador da Igreja Católica da Jugoslávia, em substituição do arcebispo cardeal Aloísio Uss Stapinac, que continua a viver em Krasic, sua aldeia natal, como prisioneiro em regime de liberdade vigiada.

E' interessante notar que a Irmandade da Igreja de Santo António, em Belgrado, tem mais de trinta por cento de membros ortodoxos, na sua maioria mulheres, visto que o santo é o protector das raparigas.

A igreja está a cargo dos Franciscanos bósnios, cuja actividade, na Sérvia, data dos dias que se seguiram á primeira Guerra Mundial. Já em 1929 puderam começar o seu velho sonho: erguer uma igreja monumental com os modestos e limitados recursos de que dispunham. Graças aos esforços constantes da pequena irmandade franciscana e ao auxilio dispensado pelo representante do Vaticano, o bispo Hermenegildo Pellegrinetti, a igreja de Santo António de Lisboa estava quase pronta, três anos depois de se ter iniciado a sua construção. Hoje, ainda lhe falta a torre que, segundo o projecto do célebre arquitecto esloveno Josip Plecnik, deve atingir exactamente a altura de 52 metros. A construção desta parte da igreja tem sido adiada por várias vezes, devido á falta de fundos.

A imagem de Santo António oferecida pelo escultor Mestrovic foi colocada sobre o altar-mor.

O catedrático jugoslavo Alexandre Deroko, a maior autoridade em arquitectura antiga do seu país, declarà que a igreja pertence «ao velho estilo cristão em rotunda, assemelhando-se de maneira especial á igreja de Constantino no tumulo de Cristo». — (A. N. I.).

A Câmara Corporativa propõe alterações e aditamentos à proposta sobre Corporações

O parecer da Camara Corporativa, acerca da proposta de lei para a criação das seis primeiras Corporações, a discutir pela Assembleia Nacional, de que foi relator o professor José Pires Cardoso, deu-lhe a sua aprovação na generalidade, sugerindo que, relativamente á especialidade, lhe sejam introduzidos numerosos aditamentos, bem como muitas alterações. Assinaram aquele documento, com declarações de voto, discordantes, em parte, os procuradores professores Afonso Rodrigues Queiró e Joaquim Moreira da Silva Cunha, drs. Luís Supico Pinto, José Penalva Franco Frazão (conde de Penha Garcia) e Quirino dos Santos Mealha, engenheiro José Augusto Vaz Pinto, Manuel Alberto Andrade de Sousa e Tomás de Aquino da Silva.

Diz-se na introdução ao parecer: «Estamos, pois, colocados perante a intenção peremptória por parte do Governo, de levar a nossa organização corporativa ao seu termo natural, outorgando-lhe os órgãos superiores que coordenem toda essa gama de interesses, actualmente pulverizada em centenas de organismos corporativos primários ou intermédios. Quer dizer: o processo da organização portuguesa, de base sindical quanto aos organismos inferiores, só agora poderá arrogar-se a qualidade de sistema corporativo, porque só agora será possível operar-se, por via institucional, a coordenação hierárquica das multiplas funções e interesses que tais organismos prosseguem. O facto possui um alcance — ou, melhor, deverá possuir um alcance — de que nem todos se terão ainda apercebido suficientemente. Representa, ou deve representar, uma autêntica «viragem histórica», a tomada de um novo rumo, com todas as implicações que na sua novidade se contêm».

Os nossos estúdios devem ser franqueados aos cine-clubistas — disse Leitão de Barros na sua conferência

Leitão de Barros pronunciou ontem, no Palácio Foz, uma brilhante palestra sobre a situação do cinema no nosso País, integrada no ciclo de conferencias dos «30 anos de Cultura Portuguesa».

Foi uma análise desfolhada, fluente e segura do que foram estes ultimos trinta anos de cinema, recordando os seus trabalhos iniciais (hoje fundamentais na história da cinematografia portuguesa), «Maria do Mar» e «Nazaré, praia de pescadores».

Sublinhou Leitão de Barros o abandono a que foi votada a educação, através do cinema, da geração, que hoje anda á volta dos 30 anos e historiou, em seguida, toda a série de experiências cinematográficas levadas a efeito no nosso País. Defendeu o seu princípio de um cinema lusitano, verdadeiramente integrado na vida e problemas do nosso povo e fez um ataque cerrado ao cinema vazio e oco e ás suas imitações, exaltando o cinema puro, de mensagem.

Fazendo votos para que o cinema português renasça, Leitão de Barros afirmou, citando Orson Welles, que a unica força cultural existente actualmente no cinema são os Cine-Clubes, cuja presença considerou fundamental no nosso País.

Sugeriu que as portas dos nossos estudios fossem franqueadas aos rapazes e raparigas dos Cine-Clubes pois a eles estará confiada a missão de contribuir, através da criação de um centro experimental, para trazer novo sangue ao cinema, agora paralisado.

Terminou, dizendo que ao novo secretário nacional da Informação caberá um papel preponderante no ressurgimento do cinema português, cujas bases e legislação já estão em vias de estudo.

A gravura mostra um grupo de empregados da Mobil Oil Portuguesa, que completaram trinta anos de serviço. Por tal motivo, assistiram a uma missa por alma dos colegas falecidos, reuniram-se num almoço de confraternização em Peniche e, á tarde, na praia da Areia Branca participaram num «Vinho de honra» que decorreu em ambiente de franca e leal camaradagem

Governador militar dos Açores

No paquete «Lima» partiu hoje para os Açores o sr. general Joviano Lopes, que vai assumir as funções de governador militar daquelas ilhas.

Assembleia Nacional

A organização geral da Nação para o tempo de guerra

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, prossegue hoje a discussão, na generalidade, da proposta de lei sobre a organização geral da Nação para o tempo de guerra, e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o comodoro Joaquim de Sousa Uva, adjunto do Gabinete da Defesa Nacional. O primeiro deputado a ocupar-se do assunto foi o tenente-coronel Paiva Brandão; e seguiu-se-lhe o coronel Sousa Rosa, que terminou dizendo: «A Assembleia deve dar ao Governo toda a colaboração na discussão e redacção desta proposta de lei, tal como o fizeram já as suas comissões, para que seja na verdade o instrumento viril e adequado que o Governo deseja utilizar para colocar a defesa nacional no nivel que as circunstancias nacionais e internacionais da hora presente vivamente reclamam».

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o inchaço e a fadiga desaparecem. O mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor do que os Saltratos Rodel (sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes). À venda nas farmácias, drogarias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

Imagens da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

vel Coblença—a cidade medieval que recebe, em abraço fraterno, o Reno e o Mosela—foi-me possível reviver a história desse rio maravilhoso, gigantesco nos seus mil e trezentos quilómetros de extensão, curso de água dos primeiros da Europa que, alimentado pelas neves alpinas e por uma rede interminável de afluentes se tornou, com o rodar dos tempos, numa prodigiosa artéria comercial, fomentadora da riqueza de várias nações e da prosperidade de muitos povos.

Os Alemães souberam tirar do seu Reno todo o partido. Famoso desde a era romana, a sua categoria ampliou-se através da Idade Média e assumiu raro esplendor na época florescente da Liga Hanseática, que agrupou comercial e políticamente algumas das cidades que iam nascendo e alargando-se ao longo das suas margens verdejantes. Depois da derrota da França, na guerra de 70, reconstituiu-se o Império Alemão e os vencedores empreenderam a grande obra de engenharia que foi a fixação do canal navegável que tem hoje, no eixo do rio, vinte e trinta metros de profundidade.

A obra do homem

O filme inigualável do Reno—que perpassava diante dos meus olhos extasiados em tarde magnifica dum Maio soalheiro, não só na nossa terra, mas também na Alemanha, que teve este ano um Verão precoce—ia-me revelando a tarefa extraordinária da valorização comercial do grandioso curso de água. Cais acostáveis e docas aparecem, vizinhas das cidades ou das grandes vilas ribeirinhas, atestando uma vida intensa de trabalho. Acolá estão duas máquinas primitivas, que se guardam hoje como reliquias de um passado distante—são dois estranhos guindastes que datam do século XVII e que eram accionados á mão mercê de um sistema clássico de rodas dentadas. São dois padrões obscuros que recordam as épocas afastadas em que já se fazia tráfego comercial sobre as águas deste rio.

Numa sucessão trepidante de imagens, entre os velhos castelos medievais encarrapitados nas colinas a precipitarem-se abruptamente sobre o rio em gargantas imponentes, quase não reparo nos extensos comboios de barcaças gigantescas que passam, rio abaixo, transportando as riquezas do subsolo da Alemanha para os portos oceanicos ou, através de braços e de canais sem fim, para outros países e para outras gentes. É a hulha, é o carvão, é a pedra, são os cereais, o petróleo, as madeiras—é o cortejo do oiro alemão que se expande por toda a Europa, que chegará, porventura, ao outro lado do Mundo. E, no meio dos navios que traduzem o trabalho, passam os vaporzinhos brancos do turismo, os barcos da alegria, cheios de gente que passeia e se diverte, e de cujos tombadilhos chegam até nós as notas vibrantes e harmoniosas das canções da Baviera, do Wurtemberg ou do Palatinado.

Neste rio admirável, bem digno da paleta genial de um Van der Meulen ou das estrofes magistrais de um Matzerath ou de um Becker, não se sabe, em boa verdade, que mais admirar—se a intensidade nervosa, da existência e do trabalho nas suas margens e nas suas águas, se o ambiente bucolico das suas colinas, onde os castelos e os velhos palácios—que encerram histórias e lendas preciosas de todas as épocas e de tantos grandes senhores feudais—espreitam a vida de hoje, como que receosos da sua provecta idade, por sobre as copas densas de uma vegetação luxuriante.

O prodigio da Natureza

Entre Bonn e Coblença, o Reno tem um dos seus mais aliciantes troços. Depois da aristocrática Godesberg, povoada de embaixadas e legações, como a de Portugal, num belo palacete que se ergue á beira-rio, e dominada pelo monte Roddeberg com as ruinas de castelos centenários a encimá-lo, surge-nos a ilha alongada de Rhondorf—um tufo de verdura a envolver discretamente um convento de freiras—e logo a revelação surpreendente dos Sete Montes, capitaneados pelo altaneiro e escarpado Olberg, com os seus 461 metros de altura, ladeado pelo Drachenfels e pelo Ptersberg. No pico de cada um, como ninhos de cegonhas, belos restaurantes encastoados lá nos cucurutos da rocha, onde, saboreando a boa cozinha alemã se espraia a vista, entontecida, anestesiada por tanta coisa bela, sobre este recanto previlegiado do nosso planeta.

Cantado sentidamente por Lamartine, há mais de um século—*Roule libre et limpide, en repetant l'image, de tes vieux forts verdis sous leurs lierres épais*—o Reno teve em dois poetas alemãos do dealbar do século XIX—Arnim e Bretano—os trovadores máximos das suas belezas e da sua sedução. A montanha, o castelo, o rio, o amor e o vinho estão na base de melodias famosas que ainda hoje bailam nos lábios e no coração das gentes. O Reno, um dos fulcros da história espiritual da Alemanha, berço do romantismo, alfobre de mitos e de lendas sem conto, que nasceram e morreram nos seus dois mil anos gloriosos, reune em seu redor um povo alegre e hospitaleiro, alegre porque é próspero, hospitaleiro porque se orgulha de mostrar ao visitante as suas próprias preciosidades e de lhe dar a beber «gotas de oiro em copos de vinho» no meio de uma alegria sã que vem da alma e que brilha no olhar.

Mas o filme do Reno continua a desdobrar-se. Mais além, levanta-se como gigante da floresta o Rolandseck, na margem esquerda, monte tentador sulcado de ravinas abafadas na folhagem maravilhosa, sobrepujando toda uma região ligada nas pedras, nas alamedas e nos espíritos, ás lendas nebulosas de Rolando. O rio tem agora um cotovelo pronunciado e eis-nos á vista de Remagen, a vila docemente adormecida no vale romantico e sereno de Ahr, á sombra imponente do monte Viktória, com as suas duas igrejas—a gótica e a romana—o seu vetusto castelo de Rheineck, cujos muros resistem, há nove séculos, impassíveis, ás devastações do tempo; depois as estancias termais, semeadas pelas duas margens e servidas por uma infinidade de bons hoteis; mais além, o majestoso castelo gótico de Arenfels—águia arrogante a pairar sobre a paisagem de sonho—e, por toda a parte, a água-forte esverdeada das plantações famósas—as perfumadas vinhas do Reno, a lembrar, talvez, um pouco, os socalcos do nosso Douro...

O dr. Manuel Rocheta é o meu cicerone amável e bem documentado:

—Olhe, ali tem Rengsdorf, um dos belos lugares preferidos para vilegiatura nestas paragens, onde, de resto, tudo é belo, como vê. Ali, para lá da ilha Niederwerth, divisa-se Ehrenbreitstein, sobre uma colina rochosa, célebre pelos seus velhos edifícios em estilo baroco, cujo castelo, a 118 metros de altitude, data de 1827. Se tivessemos tempo iamos lá...

Coblença fiel ao passado

Mais uma curva do rio e lá está a Coblença milenária, sobre cujo casario escuro se recortam para o Ceu as torres esguias, de 57 metros, da igreja de Nossa Senhora, debaixo de cujas abóbadas dormem o sono eterno bispos que foram senhores da política europeia há mais de seis séculos.

Coblença, diante da qual se enlaçam o Reno e o Mosela, cruzados pelas suas pontes, é, toda inteirinha, um museu de estilos, de história e de arte: o gótico, o neo-gótico, o romanico, palácios e castelos de reis, de principes e de imperatrizes, doce berço de Metternich, albergue nobre dos emigrados da Revolução Francesa, mesclado de torres e de campanários, relicário de museus e de galerias de arte, testemunho eterno, sempre vivo, de gerações geniais de pintores, de poetas e de musicos, que ainda não encontraram quem os suplantasse, em expressão de beleza, pelos tempos em fora...

No triangulo ajardinado que assinala a confluência dos dois rios, vê-se hoje apenas a base do grande monumento que foi de Guilherme I, mas ainda há reminiscências remotas da época em que Coblença foi cidade francesa, nos principios do século XIX. A monumental Fonte Castor, por exemplo, que o ultimo prefeito francês fez construir para celebrar a entrada de Napoleão em Moscovo e onde, mais tarde, o general russo Saint-Priest mandou inscrever estas palavras ironicas: «Visto e aprovado por nós, comandante russo da cidade de Coblença, 1 de Janeiro de 1814».

Coblença sofreu com a guerra, como, aliás, toda a Alemanha. Mas, assim como a catedral de Colónia se salvou—com tudo arrazado em seu redor—também esta cidade-museu logrou ver de pé, no fim da procela, as suas mais belas preciosidades. Onde a metralha imperou, ergueram-se novas construções, algumas obedecendo á traça antiga, outras, como era inevitável, imoladas ao género moderno.

As linhas rectas, todavia, os dez andares, as paredes em vidro, não conseguiram arrancar a Coblença o seu inconfundível caracter, nem modificar muito a «toilette» da sua típica urbanização.

Coblença, rainha do vale do Reno, guardará sempre entre os seus muros senhoris a recordação venerável de muitas civilizações e falará ao visitante, em cada praça ou a cada esquina, seja de granito ou seja de tijolo, a linguagem perfumada e aliciante da sua história arrebatadora, qual anciã de tez encanecida mas de memória fresca, que conta todos os dias aos netos coisas belas da sua mocidade distante...

MAURICIO DE OLIVEIRA

Um dos cenários surpreendentes que enchem o curso do Reno

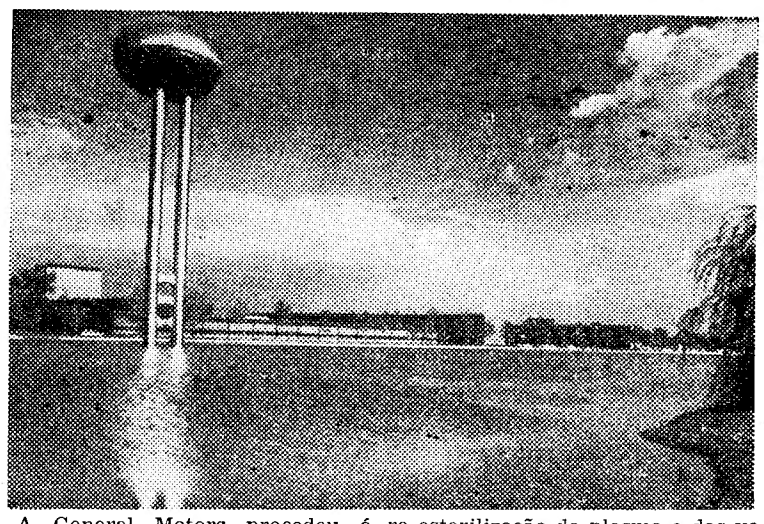
FEIRA DO RIBATEJO

Prosseguindo na realização dos numeros anunciados na Feira do Ribatejo, dá-se amanhã, ás 7 horas, início ao «raid» hípico «Santarém» e, ás 9, entrada aos exemplares para a Exposição Canina, cuja classificação será feita ás 10 horas. Ao meio dia e meia hora, chegada dos concorrentes do «raid» hípico e, ás 17 e 30, desfile dos exemplares classificados na Exposição Canina. A' noite, distribuição de prémios do Concurso Literário Ribatejano, e apresentação do Coral e Orquestra Folclórica de Rio Maior.

Uma visita de adidos americanos

Na Feira do Ribatejo, os membros da direcção da Camara de Comércio dos Estados Unidos, srs. António Santos Mendonça e Manuel Leitão, acompanharam os srs. Goodwin e Terrett, respectivamente, adidos comercial e cultural á embaixada daquele país em Lisboa, numa visita aos «stands». Foram recebidos pelo sr. Celestino Graça, secretário da comissão de Turismo, tendo-se trocado calorosos brindes durante um almoço em que foi enaltecida a importancia do desenvolvimento das relações entre os dois países.

O NOVO CENTRO TÉCNICO DE PESQUIZAS DA GENERAL MOTORS



A General Motors procedeu á inauguração do Centro Técnico de Pesquizas, com instalações em Warren, Michs para o qual organizou e dedicou um programa de televisão, a fim de celebrar o acontecimento.

A General Motors, que fundou em 1911 um pequeno departamento de pesquizas e que desde aquela data tem encaminhado os seus estudos para os mais variados trabalhos, alguns mesmo fora do ambito comercial, vê no actual Centro Técnico de Pesquizas a coroação dos seus projectos. O Centro Técnico é constituido por um conjunto de 5 grupos de 5 edificios que ocupam uma superfície de 209.000 m2.

Nestes cinco departamentos que formam o Centro Técnico de Pesquizas, trabalham cerca de 5.000 pessoas entre cientistas, engenheiros, desenhadores, etc.

No programa da inauguração foi incluida uma visita aos diferentes edifícios a qual foi televisada, a fim de mostrar publicamente as actividades a que cada um dos departamentos se destina e, simultaneamente, mostrar o que se faz no interior das suas dependencias.

Entidades importantes da industria, da ciencia, do Governo, da educação, da televisão, da rádio, etc. participaram na inauguração do novo Centro Técnico de Pesquizas da General Motors, tendo assistido a uma exposição dos mais variados trabalhos a que se destinam as pesquizas feitas por aquele Centro. Assim, puderam apreciar o funcionamento de uma máquina que monta automáticamente 75 peças de um motor do Oldsmobile. No campo da medicina foram expostos o primeiro e bem sucedido coração humano artificial, o novo pulmão de aço, um dispositivo para esterilização do plasma e das vacinas contra a paralisia infantil. Estavam também em exibição um modelo em corte do Firebird II (Passaro de Fogo II), o ultimo modelo experimental do automóvel de turbina a gás e as diferentes fases do fabrico da carroçaria daquele automóvel, mostrando como foi concebida e aperfeiçoada.

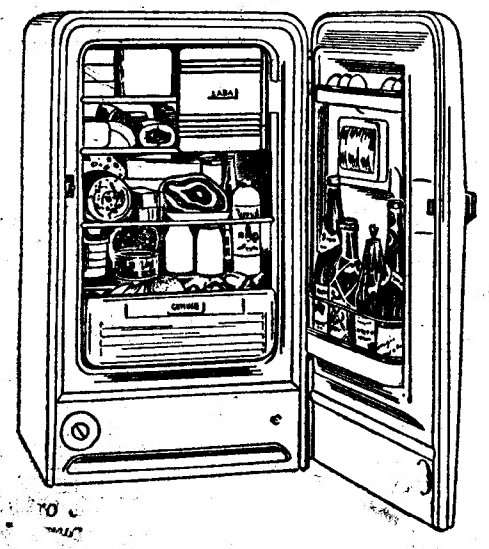
Os visitantes puderam também apreciar outro «carro do Futuro» o XP-500 que é um carro experimental com motor «Pistão livre» no qual os gases quentes são aproveitados para accionar as laminas da turbina. A principal característica do motor é o facto de funcionar com todos os tipos de óleos minerais, desde gasolinas de elevadas octanas até combustiveis residuais. Durante as experiencias efectuadas, o modelo experimental XP-500, trabalhou com óleo de baleia, azeite, óleo de amendoim e outros óleos de origem vegetal.

O Presidente Eisenhower acompanhado do Snr. Curtice associou-se á inauguração do Centro Técnico de Pesquizas da General Motors falando da «Casa Branca» através da televisão, que emitiu as suas palavras referentes áquele acontecimento, para 61 cidades dos Estados Unidos e do Canadá.

O Snr. Curtice, Presidente da General Motors na sua alocução transmitida no programa de televisão, descreveu o Novo Centro Técnico de Pesquizas, como sendo uma das maiores fontes para o progresso da industria e portanto para o engrandecimento dos Estados Unidos e, indicou que uma maior actividade na pesquisa de princípios e verdades com alicerces científicos, será a melhor directriz para o futuro, com benefícios para a Nação e para a General Motors.

APA

FRIGORIFICO



SABA

K-100 LUXO

... o frigorífico pequeno que, pelas suas características, é o mais completo e o mais perfeito

GE-6-956

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A representação do «Auto da Rainha Santa», marcada para o período das Festas da Cidade de Coimbra, será feita ao ar livre.

— Foi adiada, para sábado, a reposição no Teatro Avenida, da comédia «Perdeu-se um marido».

— Recolheu já á sua residência, o actor Joaquim Miranda, por ter saído do Hospital do Desterro, onde esteve internado.

— O Teatro da Campanha de Educação para Adultos, realiza no sábado e domingo espectáculos em Portalegre, seguindo depois para Castelo de Vide.

— O actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, por motivo de doença, suspendeu-a, encontrando-se em Porto Alexandre.

— O artista Casimiro Chagas, está a organizar um pequeno conjunto artistico, para efectuar uma digressão pelo Ultramar.

— Segue amanhã para Espanha o actor Alvaro Pereira, que no regresso ingressará no conjunto que está a ser organizado pelo actor Miguel Orrico, para seguir em digressão pela Província.

— Consta que o empresário Vasco Morgado contratará novamente as artistas brasileiras que fizeram parte da companhia do Teatro Variedades.

— Também é concorrente ao Fundo de Teatro a companhia de comédias Vasco Santana, que pretende actuar no Teatro da Trindade.

— Por ainda faltarem alguns elementos, que devem completar o elenco que há-de desempenhar a peça «O Homem que espera», e que será apresentada no Teatro Avenida, ainda não foi fixada a data do inicio, dos ensaios.

— Alfredo Cortês e Vasco de Mendonça Alves são dois dos autores propostos por uma empresa concorrente aos subsidios do Fundo de Teatro.

— Embora possa parecer contradição, em relação a outras notícias postas a correr, sabe-se, nos meios teatrais que um popular actor se propõe explorar, na próxima temporada, o Teatro Apolo, que só dentro de um ano começará a ser demolido.

Primeiras exibições

«Pecado e redenção», no Império

Não só aos apreciadores de filmes policiais, como a todas as pessoas que gostam de bom cinema, nos atrevemos a apontar o filme estreado ontem no Império: «Pecado e redenção». Trata-se de uma realização assinada por Roy Rowland — um consagrado — digna, na verdade, de ser apreciada, quer pela boa representação dos intérpretes, quer pelo interesse que o argumento desperta.

Produzida pela Metro Goldwin Mayer, a película pode considerar-se modelar dentro do estilo policial clássico americano. O argumento é de Sidney Boehm e baseado na novela de William P. Mc Givern. Narra-nos a situação deveras difícil que se depara a um detective que sé deixara subornar pelos senhores poderosos do crime e que se redime por amor de um irmão também polícia, mas honesto.

Criteriosamente estruturado, o filme, não obstante o carácter próprio do seu género, não enferma dos excessos habituais. Lutas, tiroteios, dureza, mesmo o desapiedado dos personagens, tudo é bem medido e bem doseado neste filme, em que não existe violência despropositada.

Na interpretação — impecável — Robert Taylor, na figura do detective desonesto, tem uma das suas melhores criações. Seguem-no Janet Leigh, sempre a impor-se cada vez mais; o apreciado veterano George Raft; Steve Forrest, no seu estilo inconfundível; Anne Francis e outros.

Completam o programa, que não temos duvida em recomendar, «Metro Jornal», «Capuchinho Vermelho» — desenho animado cheio de humor — e «Imagens de Portugal». — *Visor 55.*

«O Milhafre»

esta noite no Trindade

Integrado nas comemorações dos 30 Anos de Cultura o Teatro d'Arte de Lisboa, continua a apresentar o seu programa do Festival do Teatro Português. Assim, esta noite apresentará a peça de Cortes Rodrigues «O Milhafre», drama regional onde as ilhas dos Açores estão presentes nas figuras que passam através de três actos de grande interesse e paixão. Do elenco que actua no Trindade foram escolhidos alguns dos seus primeiros artistas para o desempenho dos papeis. Assim estarão presentes Brunilde Judice, Josefina Silva, Luísa Neto, Constança Navarro, Alves da Costa, Augusto de Figueiredo e Jacinto Ramos.

Margarida de Abreu

e os seus dez anos de «ballet»

Margarida de Abreu lançou há cerca de dez anos um manifesto que era um repto a que ela própria, com o seu vigor, a sua arte, a sua força de vontade, respondeu através das realizações do Círculo de Iniciação Coreográfica. Foram dez anos de constante e profícuo labor o seu, desajudada, incompreendida por quem mais devia ajudá-la e compreende-la. As bolsas de estudo que ela ou os seus discípulos receberam nunca foram de efeitos tão enraizados quanto mereciam as suas altas qualidades e ambições de organizadora e corégrafo. Têm-lhe faltado, além disso, os subsídios que não lhe faltariam em qualquer outro país por muito pouco que fosse dado á propaganda da sua cultura; não lhe têm concedido orquestras condignas em condições materiais de serem os seus encargos suportados pelas suas fracas forças. Agora, Margarida de Abreu vai reaparecer com o seu «ballet» e evocar-nos, num espectáculo votado ao maior interesse, marcado para o dia 17, quanto lhe deve a arte do bailado em Portugal. Terá, desta vez, a colaboração da Orquestra de Concerto da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, com cenários e guarda-roupa do seu fiel colaborador Abílio de Matos e Silva. Será, enfim, um espectáculo em tudo digno da obra criada pela ilustre fundadora e orientadora do Círculo de Iniciação Coregráfica.

Eunice Muñoz

partiu para Paris donde seguirá para Inglaterra

Acompanhada de seu marido, partiu para Paris, no sábado passado, a actriz Eunice Muñoz que, da capital francesa, seguirá para Inglaterra, onde tomará parte no curso de teatro de Stratford-upon-Avon. Este curso, como se sabe, principia em 24 do corrente e termina em 7 de Julho próximo, dentro das condições divulgadas entre nós pelo British Council e o Instituto Britanico, sob cuja égide funciona essa admirável iniciativa de divulgação teatral.

Marcelino Mesquita

lembrado esta noite na Casa do Ribatejo

A Casa do Ribatejo presta esta noite homenagem a um dos filhos ilustres da sua província, o dramaturgo Marcelino Mesquita, cujo centenário se comemora este ano. Na presença de entidades oficiais, será descerrado o retrato do autor da «Sempre Noiva» e Carlos Selvagem traçará o seu retrato psicológico. Por fim, o Teatro Experimental, dirigido por Oswaldo Medeiros, representará, de Marcelino Mesquita, a comédia num acto «Uma anedota», interpretada por Augusto Braz, António Machado e Carlos Martins.

Teatro em Espanha

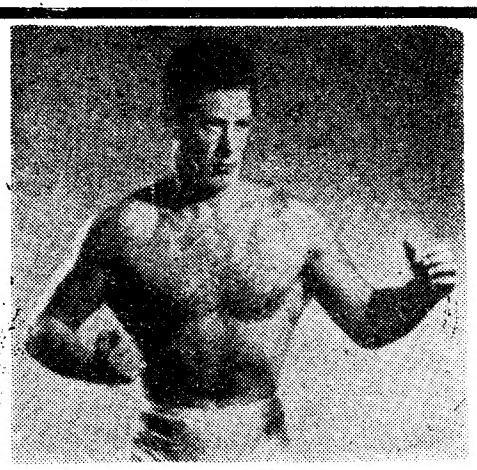
MÉRIDA, 14. — No Teatro Romano será representada pela Companhia do Teatro Lope de Vega, no próximo domingo, 17, uma adaptação da peça «Tyestes», feita por José Maria Peman e com intervenção do «Bollet Lorca». — (Efe).

Roberto Rossellini

filma na Jamaica

KINGSTON, Jamaica, 14. — O realizador italiano Robert Rossellini chegou a Montego Bay na pas-

(Continua na 6.ª página)



CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas, no Parque Mayer

NO ESTÁDIO INTERNACIONAL

TITULO EM JOGO

BOLSA AO VENCEDOR

CARLOS ROCHA contra BARRIGANA

Após certas negociações frustradas, a BOMBOX decidiu satisfazer as exigências de **Barrigana**, interrompendo o «Cinturão de Lisboa» para, em sessão especial, organizar o campeonato de Portugal, dos pesos-pesados, pondo Barrigana o título em jogo e aceitando a candidatura de **Carlos Rocha.** Do mesmo modo, foi aceite a proposta de Carlos Rocha para que a totalidade da bolsa seja entregue ao vencedor.

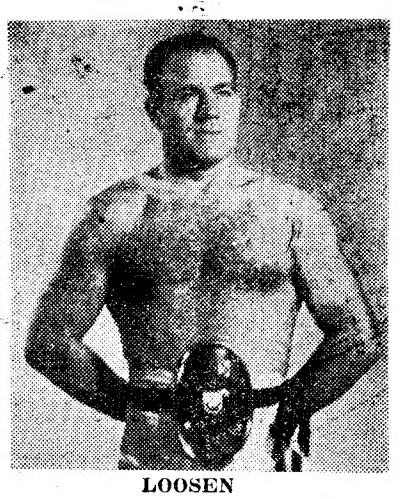
SALUDES contra ROY SMITH ||| **JEAN LOOSEN contra SUREDA**

JAMERY contra **RUIVO**

SALUDES

ROY SMITH

SUREDA



LOOSEN

(PARA ADULTOS)

As bilheteiras abriram hoje com grande afluência de publico

COLISEU

TEL. 31997

CONTINUA O

EXITO

DE

FONTE LUMINOSA

O GRANDE ESPECTACULO DE

SALVADOR

AGORA PARA

13 ANOS

E COM TODOS OS ATRACTIVOS DA ESTREIA QUE FIZERAM DESTE ESPECTACULO O DE MAIOR CATEGORIA ATÉ HOJE VISTO EM PORTUGAL

COM

IRENE ISIDRO — ANTÓNIO SILVA — HUMBERTO MADEIRA — ANITA GUERREIRO e MAX

O «BALLET» INGLÊS

«THE PEGGY O'FARREL»

E A FAMOSA ATRAÇÃO MUNDIAL

«A ÁGUA QUE DANÇA»

— DANCING WATERS —

2 SESSÕES A'S 18,30 e 22,45

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastos».

HOJE no POLITEAMA

UM FILME DE BATALHAS E IDILIOS DE AVENTURA!
DURANTE A GUERRA DOS 100 ANOS OS INSTINTOS SELVAGENS DOS HOMENS ANDAVAM A' SOLTA NUM MUNDO BÁRBARO!

OS CASTELOS ARDIAM ! AS MULHERES ERAM PERSEGUIDAS... E SÓ **O PRINCIPE NEGRO** lutava pelos humildes e pelos desgraçados !

ERROL **FLYNN**
JOANNE **DRU**
PETER **FINCH**

CINEMASCOPE

O PRÍNCIPE NEGRO

MAS QUEM ERA ESTE PRINCIPE MISTERIOSO E HEROICO?
Uma produção WALTER MIRISCH — Realização de HENRY LEVIN
Maiores de 13 anos

A tia Adelina e o Mesquita

Comunicam a **todos** *a abertura* **SABADO,** *de* **um retiro** *«A' ANTIGA PORTUGUESA» no* **Cacem - Agualva** *na sua quinta* **«A MESQUITA».**

Esperam ter o ensejo de os ver lá, a comerem, os belos pratos preparados pela tia Adelina, a cozinheira preferida pelos «Gourmands».

Quanto ao Mesquita velará para que entre os Gourmets não haja razão de queixa.

O Retiro está aberto das 11,30 às 2 da madrugada *para*

Almoços - Lanches - Jantares e Ceias

CONVITE ESPECIAL

PARA AMANHÃ, SEXTA-FEIRA

Devido á ignorancia de moradas, de alguns dos nossos amigos e clientes, foi-nos impossivel enviar-lhes o convite para o Porto de Honra, que se realiza amanhã, sexta-feira, das 16 horas, ás 2 da madrugada.

Como só por esse motivo não lhes o enviou, pede-lhes que se considerem desde já convidados.

Portanto:

Amigos e clientes, amanhã todos ao Porto de Honra da inauguração do Retiro á antiga Portuguesa, pois a tia Adelina e o Mesquita, lá vos aguardarão das 16 ás 2 da madrugada.

Que bela função! O «slogan» do retiro é:

«HAJA SAUDE E BOM APETITE»

ULTIMAS! ABC ULTIMAS!

NO ABC
As 20,45 e 22,45 h.
Telef. 366783

JOSE' MIGUEL apresenta a gloriosa revista popular

JÁ VAIS AÍ?

QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO TRIUNFO BRILHANTEMENTE INTERPRETADA POR

HERMINIA SILVA

TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES e CARLOS COELHO

ESPECTACULO PARA ADULTOS—DOMINGO, ULTIMO DIA!—ULTIMO ESPECTACULO A' TARDE

CONDES
TEL. 22523

AMANHÃ - ESTREIA

Um exclusivo da **TALMA FILMES**

Uma pecadora sem culpa, no drama mais comovedor de todos os tempos !

AS MAIORES INTERPRETAÇÕES DE 3 GRANDES ESTRELAS

PIERRE CRESSOY • ANA MARIA FERRERO
LEA PADOVANI

A OBRA-PRIMA DE UM GRANDE REALIZADOR
RAFFAELLO MATARAZZO

UM FILME QUE NÃO ESQUECERA

AI DOS VENCIDOS!

A LUTA PELO DIREITO DE NASCER DE UMA CRIANÇA CONCEBIDA NA VIOLENCIA

ADULTOS

CAMPO PEQUENO

HOJE, às 22 horas

em honra da Esquadra Francesa e com a assistência de Suas Ex.as os Srs. Embaixador e Embaixatriz de França, Almirante Lancelot, comandante-chefe da Esquadra, e oficialidade superior

A 1.a GRANDE CORRIDA DE TOIROS DO ANO

com oito toiros do saudoso ganadeiro Cláudio Moura, em que à aficion portuguesa dá a honra de vir trabalhar o primeiro toureiro de Espanha

MANOLO VASQUEZ
JOSELILLO DE COLOMBIA

O glorioso vencedor em S. Isidro do Trofeo Taurino «Manuel Rodriguez Manolete»

O extraordinário toureiro que em Andujar cortou 4 orelhas e 2 rabos

CAVALEIROS :

D. FRANCISCO DE MASCARENHAS e PEDRO LOUCEIRO

Pegas pelos Forcados de Riachos, de que é cabo José Luís

Bilhetes à venda desde 20 escudos, nos Restauradores, 7 até. ás 21 horas e a partir das 20 horas nas bilheteiras da Praça — Para maiores de 13 anos

Sábado 21,45 | Domingo 16 e 21,45 | Segunda 21,45

A REVISTA - FANTASIA
(Para maiores de 13 anos)

«AQUI, OVAR!»

em récita artística do

ORFEAO OVARENSE

com os seus Grupos, coral e cénico, sob o patrocínio da sua **Casa do Concelho**, em Lisboa **O aliciante colorido do folclore local e a beleza castiç das** TRICANINHAS DE OVAR o

VARIEDADES

BETAL
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros na presente época, resolveu abrir desde 15 de Junho deste ano na estação de Lisboa (Rossio), a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios:

Rápido da manhã com partida ás 8 h. 37 m.

«Foguetes» com partida ás 14 h. 15 m. e 19 h. 25 m.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa-(Santa Apolónia).

TRINDADE

FESTIVAL DO TEATRO PORTUGUES

Integrado nas Comemorações de «30 anos de Cultura Portuguesa»

HOJE, ás 21 e 45

1.ª REPRESENTAÇÃO DE

«O MILHAFRE»

De **Armando Cortes Rodrigues** com: **CONSTANÇA NAVARRO, LUÍSA NETO, JOSEFINA SILVA, BRUNILDE JUDICE, JACINTO RAMOS, AUGUSTO DE FIGUEIREDO** e **ALVES DA COSTA**

Para maiores de 18 anos

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

sada terça-feira, para iniciar as filmagens de «Sea Wife and Biscuit». A interpretação está a cargo dos actores ingleses Richard Burton e Joan Collins e a rodagem será efectuada na área de Ochorios. — (A. N. I.).

Cinema cultural

Sessão promovida pelo Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem em colaboração com o Turismo Francês, realiza no próximo sábado, ás 21 e 30, no Vale Formoso Futebol Clube, Quinta do Leal 29, uma sessão de divulgação cinematográfica constituida pelos seguintes filmes: «Gazoully», «O Desporto Francês tem 100 Anos» e «Crina Branca», filmes estes cedidos pelo Turismo Francês.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «Amor á inglesa em Paris» *(To Paris with love)*.
Produção — Inglesa.
Argumento — Uma comédia que relata as aventuras de dois ingleses em Paris.
Intérpretes — Alec Guiness, Odile Versois, etc.
Processo — «Ecran» normal, tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.
Distribuição — Jarofilme.

No Politeama

Título — «O Príncipe Negro».
Produção — Americana.
Realização — Henry Levin.
Argumento — Um capítulo de guerra da Aguitania, baseado numama novela de Daniel Ulman.
Intérpretes — Errol Flynn, Joanne Dru e Peter Finch.
Processo — Cinemascópio, tecnicolor.
Classificação — Maiores de 13 anos.

Vida mundana

ANTÓNIO MONTÊS

A agência «Efe» informa de Madrid que a Real Academia de Bellas Artes de S. Fernando nomeou seu sócio correspondente em Portugal o fundador do Museu Malhoa, sr. António Montês.

UMA FESTA NO TURF

Decorreu com grande animação a elegante festa que, conforme noticiámos, se realizou nos salões e jardim do aristocrático Turf Club, a favor dos Fernandinhos pobres. No jardim, feéricamente iluminado e decorado com muito bom gosto, foi servido um magnífico jantar. A mesa de honra foi presidida pelo ex-rei Humberto, que dava a direita á arquiduquesa Ana de Austria, capitão Castielani e arquiduquesa Ringa. A' esquerda sentavam-se a sr.ª D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva, presidente da Obra, os srs. dr. Julio de Vilhena, director do Turf Club, e Fernando Lopes da Silva. Durante o jantar houve uma sessão de fados, na qual participaram os consagrados artistas Baptista Martins, Angela Nunes, Natália Proença e o animador Fausto Ribeiro. O «clou» da noite foi, porém, a presença de D. Vicente da Camara que, cantando primorosamente, entusiasmou a numerosa assistência assim como todos os artistas. Recorda-nos ter visto entre a escolhida assistência o ministro do Brasil, Camara Canto e senhora, ministro da Venezuela e senhora, consul do Brasil, dr. Barreto e senhora, dr. Trindade Cruz, adido á embaixada, e senhora, dr. Barbosa de Miranda e senhora, tenente-coronel Frade, da embaixada da América, e senhora; condessa de Santar, condessa de Grand, senhora do dr. Augusto de Castro, António Valadas e senhora, dr. Fernando de Lacerda e senhora, prof. Monteiro Grilo e senhora, Luís Estarreja e senhora, comandante Almiro da Silva e senhora, coronel Montês e senhora, Luís Martins e senhora, Gonzalez Briz e senhora, senhora de Paço de Arcos e filhas, Abel Martins e senhora, senhora do eng.º Figueiredo Gomes, eng.º Luís Martins e esenhora, etc.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

Reuniões científicas

O Congresso Luso-Espanhol de Ortopedia e Traumatologia

Realizou-se hoje a penultima reunião de trabalhos do I Congresso Luso-Espanhol de Cirurgia Ortopédica e Traumatológica.

De manhã, das 9 ás 11 e 15, as sessões realizaram-se na aula máxima do Hospital de Santa Maria tendo sido feitas comunicações livres sobre «Patologia do cotovelo», «Tumores dos ossos» e «Patologia do joelho».

A's 15 horas, iniciou-se, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital dos Capuchos) a apresentação do 2.º tema da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia: «Tratamento cirurgico do pé paralítico». Foram relatores os srs. drs. Manuel Azevedo Gomes e Jorge Draper Mineiro. Diversos médicos fizeram comunicações sobre o tema que foi discutido pelo sr. dr. V. Sanchis-Olmos, de Madrid.

A's 17 e 15, realizar-se-á a assembleia conjunta das sociedades portuguesa e espanhola de ortopedia e traumatologia.

A's 18 e 30, os congressistas assistirão em Vila Franca de Xira a uma festa ribatejana, que lhes é oferecida pelo S. N. I., na qual haverá desfile de campinos e danças típicas, seguindo-se um jantar regional.

Amanhã, após a ultima sessão de trabalhos, o congresso será encerrado, na aula máxima do hospital de Santa Maria, ás 18 horas.

O ALMOÇO ANUAL

dos antigos alunos do Curso Superior de Letras

No próximo domingo, ás 13 e 30, no Restaurante Patricio, da Feira Popular, realiza-se o nono almoço dos antigos alunos do Curso Superior de Letras, tradição que se manteve graças ao prestígio do seu mestre o prof. Queirós Veloso, na altura o unico sobrevivente do corpo docente daquela escola, e á entusiástica dedicação dos drs. Marques da Silva e Gomes Pereira.

Foi prestada atenção ás dietas que tiverem os convivas, conforme circulares distribuidas, as quais pediam informações, até hoje, da ementa escolhida.

SÃO JORGE

HOJE, às 21.30

ESTREIA

O MAIS ALEGRE ESPIRITUOSO DIVERTIDO FILME DO INCOMPARÁVEL COMEDIANTE

ALEC GUINESS

E DA ENCANTADORA ODILE VERSOIS

AMOR à INGLESA em PARIS

(TO PARIS WITH LOVE)

Um exclusivo

TECHNICOLOR

LABOFILME

(PARA 13 ANOS)

Domingo, 17 às 17,45

Outra organização da O. T. A.

Com toiros de:

PINTO BARREIROS

Para os cavaleiros:

Dr. Fernando SALGUEIRO

D. Luiz ATAYDE

e para os espadas:

Apresentação do famoso diestro venezuelano e considerado o «Mago das bandarilhas»

Carlos SALBAÑA

em competência com o idolo português

José JULIO

e a esperança nacional,

Armando SOARES

Forcados

AMADORES DO RIBATEJO

Um cartel de feira, a preços excepcionais

SOMBRA a 45$00 e SOL a 25$00 — ABRIRAM HOJE AS BILHETEIRAS.

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

CELTA DE VIGO — SPORTING

No seu Estádio, na noite de 16 de Junho

O SPORTING CLUB DE PORTUGAL no intuito de proporcionar a todos os desportistas uma visita ao seu Estádio, efectuará no próximo sábado, dia 16 do corrente, ás 21,45 horas, um jogo de futebol, a preços verdadeiramente populares.

Esse jogo será efectuado entre as equipas do REAL CLUBE CELTA de VIGO e a do SPORTING, e os preços serão os seguintes:

Peão	5$00
Topo	10$00
Topo para sócios	5$00
Lateral	15$00
Central	25$00

Para comodidade do sócio este terá que apresentar o cartão sómente á entrada do Estádio, juntamente com o bilhete e com, pelo menos, a cota do mês de Maio.

Neste espectáculo terão entrada os maiores de 6 anos

Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do Parque Mayer, na Livraria Popular, Rua Barros Queirós, nas Agências A. B. E. P. e Ávila, e na Sede do Clube, a partir de 6.ª feira, ás 11 horas.

ESTREIAS DE HOJE: «O PRINCIPE NEGRO» — POLITEAMA — «AMOR A' INGLESA... EM PARIS» — S. JORGE

SÃO LUIZ — TEL 27172 — A's 15,15 - 18,15 e 21,30 — Um filme notável O PASSEIO — Segundo o conto de Gogol com Renato Rascel, Valentina Cortese e Paolo Stoppa (Adultos)

EDEN — TEL. 20768 — 15,30-18,30 e 21,30 — A divertida comédia Somos homens ou quê? — (Para 18 anos) com o inimitável artista TÓTÓ — Um filme humorista e humano com um friso de lindas mulheres

IMPERIO — TEL. 55134/5 — (Adultos) — A's 21,30 — Um filme clássico estilo policial em que os americanos são mestres PECADO E REDENÇÃO com Robert Taylor e Janet Leigh

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15,15 e 21,30 — O imponente filme ESCRAVA E RAINHA — (Para adultos) — Em ecran panoramico, com Rhonda Fleming e Ricardo Montalban

AVALADE — TEL. 763080 — A's 21.30 (Adultos) — O notável filme O PASSEIO — Segundo o conto de Gogol, com Renato Rascel, Valentina Cortese e Paolo Stoppa

RESTELO — Tel. 610375 — A's 21,15 (13 anos) — Espectáculo de beneficência da União Noelista Portuguesa, com a produção franco-taliana AS DUAS ORFÃS com Myriam Bru e Nadia Gray

TERRAÇO — TEL. 20917 — A's 21,15 (Adultos) — O TESOURO DE AFRICA — O ESPIÃO INVISIVEL

LIZ — TEL. 48560 — A's 21.15 (Adultos) — FROU-FROU — 3 RAPARIGAS PARA CASAR

ROYAL — T 845037 — A's 21 h. (18 anos) — A PRINCESA E O PIRATA com Bob Hope — CAÇADORES DE CABEÇAS com comentário em português

CASINO ESTORIL — A's 21,30 (Adultos) — ABISMOS AFRICANOS com Sophia Loren

TIVOLI — TEL. 50595 — A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos) — Um maravilhoso filme cinemascope inspirado na famosa opereta de Johan Strauss O Morcego CONTOS VIENENSES com Michael Redgrave, Mel Ferrer e Ludmilla Tcherina

POLITEAMA — TEL. 26305 — A's 18,15 (13 anos) Em despedida: MIZAR — HOJE, ás 21,30 EM ESTREIA — ERROL FLYNN no grandioso filme O PRINCIPE NEGRO em cinemascope e tecnicolor (Pará 13 anos)

CONDES — TEL. 22523 — (Adultos) — 15,15-18,15 e 21,30 uma fascinante aventura AMOR INTERDITO com Ivonne de Carlo, Howard Duff e Zachary Scott

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 18,15 - Despedida O DINHEIRO DOS POBRES (Adultos) — A's 21,30, Estreia AMOR À INGLESA... EM PARIS com Alec Guinness e Odile Versois (13 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493 — A's 21,30 (13 anos) Um filme de acção excitante. Ataque ao amanhecer — Tecnicolor — RANDOLPH SCOTT

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — Preços populares — A's 21,30 (13 anos) Uma obra de invulgar categoria! Um espectáculo imponente e vigoroso! O EGIPCIO — CINEMASCOPE — Tecnicolor — Victor Mature, Gene Tierney e Edmund Purdonn

CINEMA IDEAL — A's 21 (Adultos) — O CRIME DA RUA 99 — O MELHOR É NÃO MATAR

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA — A's 21,30 (18 anos) VIOLETAS IMPERIAIS c/ Luiz Mariano

Lampilho — RESTAURANTE TÍPICO — CALÇADA DE CARRICHE, 111-C — BOM FADO — BOA COMIDA (ADULTOS)

Almoça fora de casa? Vá ao Restaurante Tábuas — Almoços completos, 25$00 — Barros Queirós, 31 — Tel. 26614

CASINO ESTORIL — WONDER-BAR — Todas as noites — SERVIÇO DE RESTAURANTE — Jantares e Ceias — Conjuntos musicais de MÁRIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)

DESPORTOS

O DESAFIO NOCTURNO EM ALVALADE

Os Húngaros foram brilhantes

mas o Sporting foi adversário digno

Umas cinquenta mil pessoas foram ontem á noite ao estádio imponente de Alvalade assistir a um espectáculo duplamente maravilhoso. O de um jogo nocturno, por si próprios, e o de um desafio de excelente categoria. O futebol, jogado á noite é outro. Mais dinamico, mais rápido, para isso contribuindo a menor densidade atmosferica e a maior frescura. As figuras movem-se mais facilmente e o esforço torna-se, pelas duas razões aduzidas, mais simples. E' por esse e outros motivos que o futebol é uma artificial conquista, dia-a-dia (até apetece dizer noite a noite...), novos adeptos na velha Europa, onde desde sempre e até há relativamente pouco tempo ele se praticava só diurnamente.

O encontro, repetimos, foi excelente.

O Sporting, só reforçado por Figueiredo, defesa-central do Belenenses, não obstante defrontar uma equipa que encobria sob o rotulo de selecção de Budápeste o autentico «team» nacional hungaro — mais acentuadamente até na segunda parte com a presença de Lantos, Bozsik e Kocsis que não jogaram na primeira — abriu o jogo. Não se organizou para a exclusiva ou preocupada acção defensiva e tentar o ataque, afoitamente, desde os primeiros lances. E como os hungaros foram essencialmente um grupo ofensivo, dentro de uma teoria que eles implantaram nos campos europeus, a partida depressa assumiu um sinal de despique largo, de ataques alternados num ritmo, numa cadencia, que tornaram primoroso o espectáculo.

Os «leões» naturalissimamente, perderam. Dificil seria a uma equipa de clube de um país onde o futebol não atingiu ainda a craveira de outros (entre os quais a Hungria) ombrear totalmente com a selecção nacional de um dos mais fortes, de uma grande potencia futebolistica. Simplesmente, tanto como os «magiares» ganharam com beleza e justiça, perderam os portugueses da camisola verde-branca com dignidade e aprumo. O resultado, até, não diz com verdade, não reflecte fielmente, o que se passou no relvado de Alvalade. Não nos diz que o Sporting jogou uma primeira parte absolutamente de taco-a-taco, nunca renunciando a atacar, fazendo-o com larga soma de brilho, aquele brilho que é permitido no confronto com o livro aberto que foram Puskas e companheiros. Nem a sorte do jogo ajudou os «leões», que sofreram um golo inesperado e facilitado pela colocação adiantada de Gomes, além de que viram goradas muitas oportunidades por eles criadas. De lado a lado, importa observar, se deixou jogar. Por isso o Sporting, se creditou de magnifica exibição, com a bola sempre a roçar a relva, os passes bem ligados, a penetração bem feita, rematando com frequencia, desenvolvendo de trás para a frente e vice-versa, uma manobra de jogo fluente, vistoso, onde não fartaram os lances de óptimo recorte de Juca. Figueiredo, Vasques e Imbelloni. Só que, evidentemente, a classe dos hungaros se mostrou superior, na acção individual, na acção de conjunto, na maior igualdade de valores. Os «magiares», sempre em movimento, todos pareciam frequentemente mais, até porque os extremos «leoninos», parados, arrancando tardiamente, limitavam praticamente as unidades portuguesas. Mas que se viu bom futebol no grupo de Alvalade, isso é absolutamente inegável. Os hungaros tornaram-se contagiantes... E, por vezes, a velocidade dos lusitanos surpreendeu-os em lances de contra-ataque, forçando a sua defesa a agir com redobrado cuidado.

Essa velocidade dos portugueses aliou-se ao muito que os hungaros os fizeram correr, para debilitar a equipa depois do intervalo. Simultaneamente, operou-se uma larga modificação no «naipe» de Budapeste, que se aproximou mais ainda da verdadeira equipa nacional. A presença, já referida, de Lantos, Boszik e Kocsis, aliou-se á menor frescura dos adversários e possibilitou exibição ainda mais brilhante dos hungaros. Todavia, o Sporting jamais foi um «team» subjugado, antes se manteve permanentemente na toada de abrir o jogo, rematando, e tendo a pouca sorte de ver um lance admiravel de Vasques impedir um golo que seria lindo e que folgadamente mereceu. Admitimos que três golos de diferença se aceitam, traduzindo a melhor classe dos «centrais» e o aspecto importante de estar de um lado o 4.º classificado do Nacional português e do outro, insistimos nesta verdade, a selecção melhor do Mundo. Mas, acredite-se, estaria mais dentro da verdade um 5-2, por exemplo, ou outro resultado do mesmo desnivel mas com numeros no activo sportinguista.

O Sporting fez, realmente, uma óptima exibição contra os famosos hungaros. Jamais foi ridicularizado por esses portentosos jogadores, por essa admirável máquina de produzir futebol, por esse conjunto harmonioso, ainda que a certa altura fatigando tanto o jogo cientifico, aqui e além standalizado, decorado, com «chaves» evidentes. Puskas ergueu-se a grande altura, dominador, acabado, simplesmente extraordinário, sem embargo da oposição tenaz, valorosa, de Walter Toda a gama do futebol, todas as teclas do jogo, foram percorridas e tocadas pelos hungaros, cuja exibição de conjunto foi um regalo. Dizer que Puskas foi o maestro impõe-se. Como se impõe dizer que os outros não foram menos maestro. O «team» hungaro constituiu uma orquestra de professores...

Mas o Sporting foi brioso, digno, aprumado competidor. Sobressaia-se a exibição de Juca, admirável em todos os sentidos, a fulgurancia de Figueiredo, o sentido e o saber e o óptimo domínio de bola de Vasques. Mas afirme-se que, batido, o grupo de Alvalade não foi subjugado. Perder por 3-0 com o melhor «onze» do Mundo — não é desdouro...

A defesa do Sporting em acção, vendo-se, á esquerda, o famoso Puskas, interior-esquerdo hungaro

CAMPEONATO REGIONAL DE VOLEIBOL

O Estoril ao vencer o C. D. U. L.

logrou resultado surpreendente

Jogaram-se ontem, no ginásio do Técnico, os encontros referentes á 10.ª jornada, do Campeonato de Lisboa, de voleibol.

O primeiro desafio da sessão tinha particular interesse para a classificação geral, no respeitante ao ultimo lugar. A vitória do Estoril seria conceder-lhe certas esperanças de se manter no convivio dos divisionários maiores. A derrota para os universitários seria como que um passo á retaguarda nas suas pretensões e a instalação numa posição que não é correspondente ás suas tradições e, vamos, ás suas reais possibilidades. Mas, a verdade é que o seu desaire foi um facto consumado e sem reticências.

Temos particular admiração pelo C. D. U. L., admiração que consideramos natural. Mas, não podemos deixar de lamentar a circunstancia de, em desafio de tamanha importancia para a sua situação, ter alinhado, práticamente, com elementos da reserva. Para aonde foram os que faltaram? De certo que só motivos inadiáveis os obrigaram a ausência de tanta responsabilidade.

Vejamos, no entanto, como o jogo chegou até nós. Os dois primeiros «sets» foram ganhos pelos universitários. A sua vitória nessas duas partidas foi arrancada á custa de um esforço tal que não podia deixar de fazer sentir os seus efeitos na sequência do desafio, pois, todo o mundo voleibolista o sabe, os universitários não cuidam da sua preparação técnico-atlética como o deviam fazer. E, claro, onde não há — falta... Onde não há pujança física ela não pode aparecer. Pode-se aduzir para contrariar este raciocínio que o terceiro, e mais ainda o quarto «set», estiveram ao alcance dos cdules. Assim chegou a parecer. Mas essa superioridade foi meramente momentanea e mais aparente do que real. Os cdules perderam, ao fim e ao cabo, sem apelo nem agravo. Há, porém, a averbar o magnífico esforço que fizeram para contrariar a acção do antagonista. Foram desportistas na acepção elevada do termo — aliaram ao espírito de luta a mais fina elegancia de espírito, de educação cívica, acorrendo, no final, a cumprimentar o vencedor. E durante a luta aceitaram todos os reveses sem o mais pequeno vislumbre de enfado. E' assim.

Falta falar do papel que os Estorilenses desempenharam. Os «amarelos» jogaram o seu jogo. Entusiastas, defendendo magnificamente os glopes desferidos pelos contrários, os Estorilenses foram iguais a si mesmos. De novo, aqui deixamos vincada a nossa admiração pela «mocidade» de Paulo Buizel, um voleibolista que dá gosto ver actuar, adentro do papel que lhe compete desempenhar no xadrez do seu grupo. Quantos «seis» de primeiro plano, não desejariam acenar a Paulo Buizel para lhe dizerem um «segredo»...

Sob a arbitragem de Rogério Craveiro Lopes e do prof. Nuno de Barros, as equipas alinharam:

ESTORIL — Mário Buizel, Paulo Buizel, João Gonzaga, Manuel Quintas, Manuel Andrade, Carlos Malheiros, Carlos Uria e Carlos Salvador.

C. D. U. L. — Mário Cunha, José Brum, Hugo dos Santos, Larcher Graça, Eduardo Cunha, António Martinho e António Vilela.

O Estoril venceu por 3-2 (11-15, 14-16, 15-10, 15-12 e 19-9).

Técnico, 3—Belenenses, 0

No segundo encontro da noite, o Técnico venceu, sem dificuldade, o Belenenses por 3-0 (15-2, 15-12 e 15-6).

As equipas alinharam, sob a arbitragem de Nuno Mota e Fernando Reis, assim:

TECNICO — Alvaro Mendes, Vilela, Raimundo, Raul Costa, Calça e Pina, Vinício e Heitor.

BELENENSES — Inácio, Nazaré, Manuel Ribeiro, Pampulha, Miranda, Alfredo Silva e Machado.

A classificação geral é a seguinte:

	J.	V.	D.	«Sets»	P.
SPORTING ...	10	10	—	30- 7	20
Técnico	10	8	2	27- 9	18
Benfica	10	7	3	24-13	17
L. Ginásio ...	10	6	4	24-18	16
Estoril	10	3	7	10-27	13
N. Ginást.ª (*)	10	3	7	15-23	12
C. D. U. L. ...	10	2	8	11-26	12
Belenenses ...	10	1	9	10-28	11

(*) Tem uma f. c.

No sábado disputam-se os dois primeiros jogos da 11.ª jornada — N. Ginástica-Benfica (1-3), ás 21 e 30: Técnico-Sporting (2-3). Indicam-se entre parentesis, os resultados da primeira volta.

Silva Ruivo perdeu

o seu distintivo do Sporting de há 43 anos

A José Silva Ruivo, o antigo campeão e actual professor de «box», foi roubada num carro «eléctrico», entre a Avenida de Berne e a Praça dos Restauradores, uma bolsa que continha pequena quantia em dinheiro, uma rifa do sorteio do Belenenses, uma imagem e um distintivo do Sporting que há 43 anos lhe foi oferecido pelos irmãos Stromp e que agradeceria lhe fosse restituido na sua morada, Rua Francisco Tomás da Costa, 5, rés-do-chão.

UM ESTÁDIO MODERNO

A iluminação de Alvalade

é um prodígio da técnica

O Sporting pode orgulhar-se do seu estádio. Ao que se viu no dia 10 de Junho, simbólicamente e ajustadamente escolhido para a inauguração do monumento á grandeza e glória do clube, juntou-se, ontem, o espectáculo admirável, de magia, da inauguração do equipamento eléctrico. Já se conhecia, em teoria, o que ele poderia ser, tantas as explicações oportunas e necessárias que vieram a publico. Mas a realidade ofuscou o que se previa!

A instalação eléctrica do imponente estádio, feita sob os moldes mais modernos e aperfeiçoados, representa algo de maravilhoso. As demonstrações realizadas, partindo da escuridão total para sucessivas fases de iluminação do recinto atlético, deixaram uma sensação intensa de espectáculo extraordináriamente belo.

A iluminação pode incidir só sobre a pista de ciclismo, só sobre a pista de atletismo, só sobre o relvado, só sobre a saída dos jogadores, só sobre o meio campo, para as saudações da praxe. E em cada um desses troços do campo vê-se quase como se fosse de dia, podendo correr-se á vontade, sem o mínimo sinal de encandeamento.

A distribuição da luz é harmoniosa, igual, e os minutos gastos nas já referidas demonstrações deram-nos a sensação nitida, absorvente, de uma sinfonia de luz, de um espectáculo de magia, de uma fantasia de sucessivos quadros, de uma deslumbrante «feérie».

Com tudo aceso, o aspecto é estupendo. Parece de dia!

A inauguração da iluminação representou uma curiosa «peça». Uma graciosa ginasta entrou no campo, totalmente na escuridão, conduzindo um facho luminoso, e foi postar-se, com a guarda de honra, onde não faltava o glorioso estandarte do Sporting, no meio do terreno. Depois brotou a luz, e o publico, apercebendo-se da grandeza e beleza do momento, ovacionou demoradamente o acto, envolvendo nos aplausos os dirigentes do clube e os técnicos que ofereceram a Lisboa um estádio grandioso, moderno, verdadeiramente século XX...

O final da festa foi digno do que se tem passado em Alvalade. Em homenagem ao publico e aos seus adeptos o Sporting fez queimar vistoso fogo de artifício. Na noite calma, amena, ribombaram foguetes e morteiros e halos de luz, cascatas de luz, deram á cidade uma sensação que ela já conhece, mas de que nem por isso menos gosta. Foi um final digno da luminosa exibição de futebol a que se assistira momentos antes...

REGIONAL DE HANDEBOL DE SETE

O Belenenses igualou o Sporting

ao fim da sexta jornada

Está concluída a sexta jornada do campeonato regional (Divisão de Honra). O Belenenses, com a vitória sobre a Académica, ficou em igualdade com o Sporting. Ambos têm 17 pontos, mais quatro que o Benfica e o Glória (3.ºs). O quinto lugar é ocupado pelo Liberdade (12 pontos), o sexto, pelo M. Pedral e Oriental, (8) e, finalmente, na cauda, está fixada a Académica, sem uma unica vitória.

A partida Liberdade-Oriental, permitiu ao primeiro exibição de dominio de que resultou uma vitória justa por numeros cuja expressão poucos considerariam possível, pois o Oriental, embora com um conjunto pouco homogéneo, tem dado réplica aos mais fortes em condição de ter podido enfrentar o Liberdade mais afoitamente. Este, em bom ritmo de jogo, conseguiu uma vitória por diferença que podia não ter sido tão acentuada, se, no segundo tempo (o resultado ao intervalo era de 10-3) o Oriental tivesse logrado traduzir em golos a melhoria que se notou no seu jogo após o descanso.

Arbitragem sem reparos do sr. João Leitão.

No encontro entre o Glória e o Monte Pedral, a vitória sorriu ao Glória (12-11) nos ultimos momentos. O M. Pedral esteve até perto do final sempre na posição de vencedor, mercê de boa concretização dos lances ofensivos. No segundo tempo (ao intervalo o marcador estava em 6-4), o Glória pôs muito empenho na luta, melhorou a marca e arrancou um bom triunfo, a aproveitar a quebra momentanea do adversário. O jogo foi muito bem disputado e agradou sem reservas.

O sr. João Leitão, que dirigiu também este encontro, fez bom trabalho.

No ultimo encontro da sessão, o Belenenses não principiou da melhor maneira, e embora a partida, inicialmente, se tivesse caracterizado por um equilibrio evidente, a verdade é que a Académica, respondendo excelentemente ao forte Belenenses, conseguiu estar por duas vezes na situação de vencedora. Os «azuis» melhoraram depois, mas durante toda a partida não atingiram a bitola a que nos acostumaram. Ganharam, todavia, sem discussão (12-7, com 7-3 ao intervalo), mas devemos apontar que seria justa uma diferença menos expressiva nos numeros que assinalaram o final da partida.

O sr. Raul Lopes, que arbitrou, não realizou trabalho a contento.

ATLETISMO

Novo "record" nacional

no salto em altura na categoria de aspirantes

No Estádio Pina Manique e na presença de alguns federativos, o atleta sportinguista José Alves Paula obteve novo máximo nacional no salto em altura na categoria de aspirantes.

Na outra tentativa para a conquista de novo «record», na mesma categoria, no lançamento do disco, o atleta sportinguista Pedro de Almeida não conseguiu obter êxito, ficando apenas a 31 centimetros do «record» nacional que pertence a Alberto Cordeiro, do Académico F. C., inscrito na tabela desde 29 de Maio de 1955.

A tentativa de José Alves Paula

(Continua na 10.ª página)

ECOS

O Presidente do Brasil manifestou, num discurso que fez no Real Clube Português de Leitura, a sua admiração e confiança na amizade luso-brasileira.

Num momento em que os velhos e os novos ódios se afirmam, de povo para povo e de continente para continente, Portugal e o Brasil estendem os braços fraternos, de um para o outro, mostrando assim ao Mundo inteiro que o coração cria laços que resistem á acção dispersiva do egoismo e dos interesses vis.

Já houve quem escrevesse:

—No dia em que se compreender claramente que o amor fortalece as maiores aspirações da Humanidade, os Povos apertar-se-ão, num abraço indissoluvel.

Apesar de haver quem julgue que a força é soberana, o exemplo do Brasil e Portugal prova o contrário.

■

Louis Gillet, no seu belo e rico livro—«Londres et Rome»—diz o seguinte:

—Acabo de ver uma cousa encantadora: avistei agora mesmo Shakespeare em Veneza.

É possível? Como é que o autor do «Rei Lear» pode transportar-se á cidade das gondolas?

O espírito tem um tal poder de invenção e criação que fácil lhe é aparecer e incarnar-se em qualquer ponto da terra. Com um poucochinho de imaginação, até os antípodos se apertam as mãos, abraçando-se e irmanando-se. Camões, Shakespeare e Cervantes não pertencem a uma só pátria, mas a todas. Vítor Hugo é cidadão do Universo e o mesmo acontece com Homero. Em certas noites de Veneza, quando o mar, enluarado, fraterniza com as estrelas, as mais altas criações da literatura passeiam, de braço dado, nas praças e jardins das mais antigas capitais.

Como conseguiu Louis Gillet descobrir Shakespeare, em Veneza?

Muito simplesmente: converteu as suas visões interiores em vida exterior.

Hamlet anda connosco, quando nós o trazemos no pensamento e por isso é fácil «exteriorizá-lo», vê-lo, de corpo inteiro, nas nossas viagens e passeios.

■

Sara Beirão, que ainda há pouco nos deu um livro que o publico acolheu com firme simpatia—«Destinos», lançou agora no mercado a segunda edição do seu romance, «Clara».

Pertence a ilustre escritora ao numero dos autores que se lêem, podendo oferecer aos seus leitores edições sucessivas dos mesmos livros.

■

No seu ultimo livro, «Poemas», Natália Correia conseguiu imprimir á sua inspiração a forma mais clara, mais sentida, mais pura e mais eloquente, que todos os poetas buscam, mas raros alcançam. Dedica-o á sua Mãe querida, com estas lindas palavras:

A ti, Mãe, primeira maravilha
dada aos meus olhos, eu dedico
estes poemas. Saída da tua
carne, a minha luz pertence-te.
Toma a minha dor e a minha
alegria e este desespero
que floresce á sombra
do teu mistério.

Possui Natália Correia o segredo de transformar o que se passa, na sua alma e no seu coração, em pequeninas joias, de um metal finíssimo, que resistem ao tempo e ás vicissitudes da vida.

Se quer um automóvel «Austin», jogue no sorteio de «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

Estrada do Desvio, 48, Lumiar — Tel. 779209

Seis pessoas
salvas pelos vizinhos do risco de morrer intoxicadas

Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, os moradores do prédio n.º 3, da Rua Passos Manuel, quando saíam para os seus empregos, estranharam que os seus vizinhos da cave, não estivessem já a pé como era costume. Notaram também na escada, emanações de gás de iluminação e tiveram assim a suspeita de que alguma coisa de anormal se passava. Deram alarme, bateram á porta e como ninguém lhes respondesse mais se avolumaram as suspeitas. Conseguiram então entrar na referida dependência pelas traseiras e foram dar com os 6 moradores inanimados nos seus leitos. Telefonaram para os Sapadores Bombeiros e estes não se fizeram esperar com o respectivo material. Entretanto, os intoxicados eram conduzidos em carros particulares para a sala de observações do Hospital de S. José, onde ficaram todos internados. Trata-se de Joaquim Sousa Pisco, de 60 anos, sapateiro, sua mulher Maria da Conceição Ribeiro Lopes, de 74 anos, sua filha Maria Lopes de Sousa, de 44 anos, e os seus hóspedes, Estêvão Coelho, de 32 anos, pedreiro, José Fernandes, de 26 anos, pedreiro, e Rosalina dos Santos, de 68 anos.

As emanações haviam sido produzidas da rotura da canalização da rua. Estes casos têm sido, de há um tempo a esta parte frequentes, sem que se tomem as providências que o caso requer. Os moradores dos prédios não podem estar á mercê destes casos que já têm custado algumas vidas.

Os trabalhistas
holandeses tiveram nas eleições uma inesperada vitória

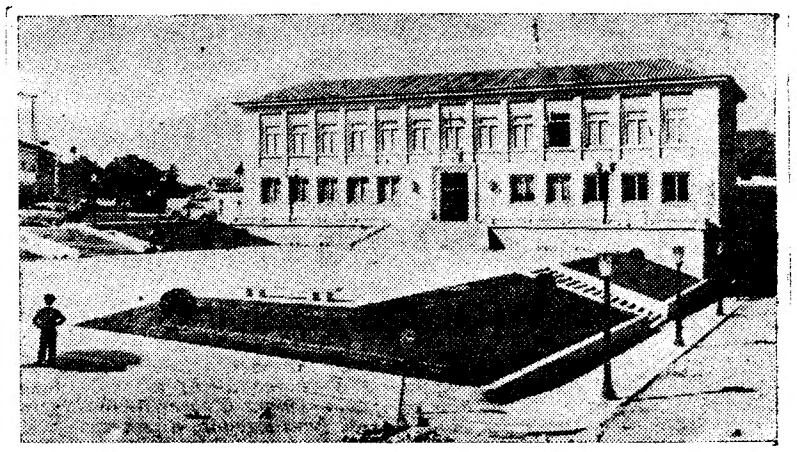
HAIA, 14 — A vitória inesperada do Partido Trabalhista nas quartas eleições legislativas, desde o fim da guerra, mantém esse grupo no primeiro plano dos partidos políticos holandeses, conquistado nas eleições de 1952 por uma maiores de 16.000 votos. Trata-se, agora, de uma maioria de 60.000 votos sobre o seu rival, o Partido Católico, com o qual estava em completa igualdade na Camara que findou o seu mandato. Como as diferenças de votos são tradicionalmente muito reduzidas, verifica-se que se trata, neste caso, de uma verdadeira vitória, pois os prognósticos contavam que os católicos ganhariam pela mesma margem que dá, agora, aos trabalhistas a maioria de um lugar.

As consultas para a formação do novo Governo devem principiar ainda esta semana, depois de a rainha ter designado um primeiro-ministro, que, salvo imprevisto, será o dr. Drees, cabeça de lista do Partido do Trabalho e presidente do Conselho do Governo cessante.

A constituição de um Ministério nunca é coisa fácil na Holanda, mas espera-se que a coligação governamental que agrupava trabalhistas, católicos e partidos protestantes não sofra alteração de maior. — (F. P.).

Náufragos do «Luabo»

No paquete «Moçambique» são esperados, hoje, á tarde, nove dos sobreviventes do naufrágio do vapor «Luabo», que se afundou há tempos ao largo de Lourenço Marques, em condições trágicas de que resultou terem morrido vários tripulantes, entre os quais o capitão.



O edifício do novo Palácio da Justiça de Chaves, que será inaugurado depois de amanhã. Os serviços do tribunal funcionam no andar superior, sendo o outro destinado aos serviços de registo e notariado

O almirante francês
foi obsequiado com um almoço pela Marinha portuguesa

O almirante Lancelot, comandante da frota francesa que efectuou manobras com a Marinha portuguesa e que se encontra já no Tejo, esteve hoje de manhã, na Embaixada do seu país a cumprimentar o embaixador conde de Hautecloque, o qual retribuiu a visita á tarde.

Durante a manhã, o almirante francês inscreveu-se no livro de cumprimentos ao ministro da Marinha, ausente em Espanha, e foi recebido pelos almirantes Guerreiro de Brito e Nuno de Brion, respectivamente, chefe do Estado Maior da Armada e comandante da frota portuguesa, os quais também retribuiram a visita á tarde.

A bordo do «Gustave Zedé» estiveram reunidos, para discutir a execução dos exercícios, os almirantes francês e português, os seus chefes de estado maior e os comandantes dos 17 navios das duas Armada quqe tomaram parte nas manobras.

A's 13 horas, o sr. almirante Guerreiro de Brito ofereceu no Avenida Palace, um almoço em honra da oficialidade francesa, com a assistencia de outros almirantes e comandantes de navios portugueses.

A' tarde, há recepção a bordo do «Gustave Zedé».

Um octogenário
baptizou-se, casou-se e morreu duas horas depois!

ENTRONCAMENTO, 14 — Um homem com 83 anos baptizou-se, casou em seguida e... morreu duas horas depois! Trata-se de um caso, na verdade, pouco vulgar o que ocorreu nesta vila com um velho assalariado municipal—o sr. Domingos Faia, figura, por sinal, bastante popular neste importante centro ferroviário. O aludido octogenário, que fora, desde sempre, o encarregado da limpeza do mercado diário local, como se sentisse, já há uns dias, bastante adoentado, dera entrada no hospital da Misericórdia. Porém, como mostrasse vontade de se consorciar religiosamente, fora-lhe dito que, para tal, teria primeiramente de se baptizar, uma vez que não havia ainda recebido o sacramento desse acto religioso. Acedendo ás condições, o «velho Faia» — conforme era aqui conhecido — deliberou então baptizar-se e casar em seguida. Todavia, por estranho capricho do Destino, duas horas depois o «nubente» entregava a sua alma a Deus!

A acção com
às misericór foi definida p

(Continuação da 1.ª página)

todos os anos, uma jeira de terra semeada para reverter em benefício das Misericórdias do distrito, a fim de que a obra de assistência por elas promovida possa mais fácilmente alargar o seu ambito. A sugestão, que partiu do sr. dr. Trigo de Negreiros, foi bem aceite e logo se procedeu á organização de uma obra de benemerência nela baseada, designando-a por «Jeira de Deus».

Durante o almoço—em que foram discutidos vários pormenores de organização da «Jeira de Deus», de molde a alargar os seus benefícios ás provincias do País que queiram seguir o humanitário gesto dos lavradores trasmontanos—o sr. ministro do Interior usou da palavra.

No seu discurso, o sr. dr. Trigo de Negreiros recordou as palavras que tinha pronunciado na inauguração do novo Hospital de Miranda, através das quais fizera o que chamou «um ligeiro apontamento sobre a assistência hospitalar», no qual, depois de salientar que, enquanto a doença constituir o mais natural dos acidentes da vida hu-

Uma mulher «de virtude»
teria influenciado a rainha Juliana a ponto de originar na Holanda a ameaça de crise constitucional?

AMSTERDÃO, 14 — Os jornais holandeses comentaram hoje, pela primeira vez, as notícias publicadas na Imprensa estrangeira, segundo as quais uma curandeira tinha «influenciado» a rainha Juliana e desmentiram categoricamente as alegações de que a soberana poderia abdicar.

Os três principais jornais matutinos citam «fontes altamente colocadas» as quais desmentiram que se tivesse levantado qualquer conflito constitucional entre a rainha e o Governo ou ministros.

O «De Telegraaf» disse que as notícias de que a Holanda já não era um membro de confiança da N. A. T. O. e que havia a ameaça de uma crise do Gabinete, devido á influencia dessa mulher, eram um «completo disparate. O jornal acrescenta: «O Governo, possivelmente num excesso de cautela, tem, repetidas vezes, impedido a publicação desta história. Mas, tal como nos casos de chantagem, chega sempre o momento em que a verdade é finalmente apurada».

Os jornais «De Telegraaf», o católico «Volkskrant» e o liberal «Algemeen Dagbled», de Roterdão, disseram que a rainha agira particularmente, ao consultar «Miss» Hofmans, a referida curandeira.

«Ninguém pode censurar a mãe, ansiosa pelo estado de saude de seus filhos, por se agarrar a uma tábua de salvação que poderia, a seguir ao tratamento médico, conseguir uma cura» — diz o «De Telegraaf».

O «Volkskrant» declara: «Apenas podemos esperar que toda a gente, habituada a essas dificuldades humanas, se veja na sua verdadeira perspectiva de uma mãe aflita, que procura encontrar uma cura para sua filha. A rainha tem direito á sua vida privada como qualquer outra pessoa».

O jornal católico disse que os factos da história devem ser tomados dentro das devidas proporções — «a de uma amizade entre a mãe, ansiosa que procura uma cura para sua filha, e uma mulher que acredita possuir poderes excepcionais de cura».

O «Algemeen Dagblad» manifestou «grande desapontamento» por os jornais estrangeiros terem «feito uma intromissão na vida particular da rainha». — (R.).

Continua em pleno êxito

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODAS AS NOITES A CIDADE INTEIRA MOVIMENTA-SE NUM SÓ SENTIDO: «PALHAVÃ»

NÃO HÁ QUEM VENHA Á CAPITAL QUE NÃO PONHA LOGO NA IDEIA PASSAR A NOITE NO MAIOR PARQUE DE DIVERSÕES DO PAÍS

Um espectáculo sedutor e atraente ao alcance de todos e para todos os gostos

Amanhã, apresentação do característico e folclorico grupo artístico do Orfeão de Ovar no teatro Arco Iris e ruas da Feira

...um que cabe empreender

...dias, aos municípios e à Lavoura

...elo ministro do Interior

mana, terá de haver hospitais destinados ao seu tratamento e a minorar a dor, pôs em relevo a obra realizada neste domínio nos ultimos dez anos e que se traduzia no seguinte: 54 hospitais novos já construidos ou em via de conclusão; 81 profundamente remodelados e ampliados; 57 largamente beneficiados; 7 postos de consulta e socorros. Acrescentou que não bastava construir e equipar hospitais, porquanto estes só poderiam desempenhar cabalmente a sua missão se, ao lado de pessoal moral e técnicamente idóneo, dispusessem dos meios financeiros indispensáveis. Para tal, acrescentou, que não se podia contar exclusivamente com o Estado, que consignava já á assistência verbas dez vezes superiores ás que lhe destinava há trinta anos, pelo que havia necessidade de coordenar a previdência com a assistência e de estimular a benemerência privada.

E acrescenta:

— Foi pensando nesta ultima, e nas dificuldades com que se debatem as Misericórdias para assegurar uma eficiente assistência hospitalar, que lançámos a ideia de, em cada freguesia, se instituir o que passaria a designar-se por «jeira de Deus», constituida por aquela porção de terra que uma junta de bois pode lavrar num dia, e, cujo produto, depois de preparada, semeada e cuidada pelos vizinhos do mesmo aglomerado populacional, desde o primeiro até ao ultimo trabalho agrícola, reverteria integralmente para a Misericórdia do respectivo concelho. Obra de todos os que trabalham a terra, vivem os seus problemas, curam as suas cicatrizes, se interrogam sobre o seu destino ou se preocupam com o seu futuro, só lograria êxito na medida em que todos nela participassem. Assim, um lavrador daria a terra, outro a semente e ainda outro os fertilizantes; os jornaleiros, homens e mulheres, ofereceriam por sua vez a sua «jeira» de trabalho, espalhando a semente, libertando a seara das ervas daninhas, ceifando as espigas louras ou debulhando-as na eira. Que a semente não caiu em terreno sáfaro mostra-o a forma como germinou e se desenvolveu a ponto de, contando apenas breves dias, ser já uma messe de esperança e de entusiasmo. Os lavradores presentes deram-lhe a sua adesão calorosa e o nosso anfitrião, inteligência e alma abertas a todas as ideias generosas, sugeriu desde logo que em pleno campo, aqui no Romeu, — realização do sonho de duas gerações e justo prémio da sua iniciativa e do seu trabalho — se reunissem umas pequenas «cortes» trasmontanas de assistência, com representação das misericórdias, dos municipios e da lavoura, a fim de se fixarem as directrizes a seguir e os pormenores de execução a adoptar.

O sr. dr. Trigo de Negreiros falou, depois, num esclarecido resumo do que tem sido a vida das Misericordias e do papel simples que lhes cabe no plano de bem-fazer, cujas grandes linhas todos os presentes guardam no seu coração e gravam no seu cérebro. Por isso, acentua, «as Misericórdias não podiam deixar de estar presentes numa reunião em que largo movimento de solidariedade social inicia os primeiros passos com a mesma fé e o mesmo entusiasmo com que se lançaram há anos os «Cortejos de Oferendas», pura manifestação de caridade cristã que carreou para estas instituições, na ultima década, mais de uma centena de milhar de contos entregues ás Misericórdias com a alegria natural e simples de quem cumpre um dever». Referiu-se, depois, aos «Municipios, que, na organização política da Nação, constituem factor de equilibrio e de progresso social», centros de vida regional a que interessa «tudo o que respeite á população, ao seu bem-estar, á defesa da saude, ao auxilio a prestar a doentes francos e necessitados». Depois, relativamente á posição da Lavoura, lembrando que os hospitais recentemente construidos e ampliados se destinam principalmente a prestar assistência á população rural, o ministro acrescenta:

— Os homens do campo sabem que as árvores sem raizes não resistem ás inclemências do tempo: qualquer tempestade as derruba. Também as gerações que não se apoiam na terra ou não modelam a sua vida ao calor de um alto ideal estão condenadas a desaparecer como força espiritual. Desenraizar os homens, cortar os laços que os prendem á terra, quebrar neles o sentido da obediência ás leis naturais, é diminui-los e enfraquecê-los. Os homens do campo sentem a verdade das palavras de Salazar quando afirma que: se «o util é da essência da economia, não exprime nem delimita o complexo da vida. Para além das riquezas destinadas á satisfação das necessidades primárias, há exigências do coração e do espírito em sentimento, em beleza, em justiça, a cujas imposições a Humanidade consagra, e tanto mais quanto mais civilizada, parte valiosa do seu trabalho». Para o homem do campo trabalhar a terra não é profissão ou modo de ganhar dinheiro, mas verdadeira vocação. Plantar a árvore interessa-lhe mais do que colher os frutos. Colaborador de Deus na obra da criação, é notável a sua capacidade de iniciativa e de trabalho, a sua resistência á fadiga, a sua resignação na adversidade ou perante a injustiça dos homens.

Por fim, o sr. dr. Trigo de Negreiros falou especificadamente da obra nova que está a ser posta em marcha e que hoje tinha, ali, o grande acto da sua primeira consagração, dizendo:

— Esta obra da «Jeira de Deus» ou de «Seara de Deus» — em algumas regiões ignora-se o significado da palavra «jeira» — contém em si o espírito que a anima. Consagrada ás Misericórdias, o sacrificio ou o trabalho dos que nela participam são devotados a socorrer os doentes, pobres e necessitados. Pela «Seara de Deus» vamos até junto deles, ouvindo suas mágoas, minorando suas dores, levando-lhes o viático das palavras de conforto e de esperança. A «Seara de Deus» é assim a afirmação, pelo exemplo, de que a solidariedade social existe, de que o próprio sacrificio não é virtude exclusiva de santos, mártires e herois, mas uma das leis fundamentais da vida a que todos devemos obediência e ainda de que, para além do aspecto panoramico da vida e da geografia política, há necessidade de conhecer a geologia ou seja as camadas profundas do nosso ser e as suas reacções salutares, os anseios da nossa alma e os problemas morais da nossa consciência. Se foi o Cristianismo que sublimou a caridade, a seara cujo produto se destine aos doentes pobres é «Seara de Deus», precisamente porque é de caridade. E, sendo de Deus, não pode deixar de trazer todas as bençãos para as nossas próprias searas, para os nossos lares, para os nossos doentes e para os nossos vizinhos. Haverá coração trasmontano que o não sinta?

«A terra, ávida de amor, bela e fecunda, só espera pela boa semente. Plantar, semear, é para os homens do campo, uma forma de sobreviver.

Seguiu-se uma parada agrícola, em que intervieram todo o pessoal e os utensilios de lavoura da Casa do Romeu.

Findo o desfile, os dois membros do Governo e restantes convidados foram á Casa de Valbom dos Figos, na aldeia de Mascarenhas, onde se procedeu á inauguração de dois grupos escultóricos alusivos á sementeira e á ceifa, que ficarão como dois marcos a assinalar o inicio da meritória obra da «Jeira de Deus».

Se quer um frigorífico «I. H.», jogue no sorteio de «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

Estrada do Desvio, 48, Lumiar — Tel. 779209

RUGRA

MARCA REGISTADA

A mais antiga e acreditada

NAVALHA DE BARBA

A' venda em todas as casas de ferragens e da especialidade

Uma artista

é acusada de gravar discos sob nome suposto

Queixou-se á Polícia Judiciária o sr. Manuel Simões, que acusa a cançonetista Anita Guerreiro, de ter gravado em discos, para uma firma do Porto, algumas canções que já havia gravado em cumprimento de um contrato comercial que estabelecera com o queixoso.

Esse mesmo contrato estabelecia a impossibilidade de Anita Guerreiro comerciar a sua voz, nas referidas canções, com qualquer outra sociedade produtora de discos. Por isso, o sr. Manuel Simões se queixou, alegando que os discos agora aparecidos no mercado nortenho, conquanto se anuncie que foram gravados por uma cançonetista chamada Maria da Silva, registam, na realidade, a voz da sua contratada.

A Polícia Judiciária averiguou já que Anita Guerreiro e Maria da Silva são, em boa verdade, uma só pessoa... e uma só voz, desconhecendo-se ainda, todavia, até que ponto a referida artista poderá ser incriminada, pois supõe-se que terá incorrido naquela falta um pouco inconscientemente e, sobretudo, induzida em erro por pessoas interessadas no negócio.

As investigações prosseguem.

Vai abaixo

outra fiada de velhos prédios da Mouraria

No Pavilhão dos Desportos, realizou-se hoje, ás 15 horas, o concurso publico municipal para a empreitada de demolição dos prédios do quarteirão que, na Rua Fernandes da Fonseca, têm os numeros 1 a 33, e que, tornejando para a Rua da Mouraria, têm nesta artéria, os numeros 101 a 103.

A base de licitação dos materiais aproveitáveis era de 50.059 escudos, e a do trabalho de demolição de 58.564 escudos.

Todos os materiais aproveitáveis, provenientes das demolições, ficarão pertença do adjudicatária, excepto o chumbo, e, nos estabelecimentos, os balções, estantes, armários, montras, portas, frentes, armações dos toldos e portas onduladas, que deverão remover do local da obra dentro do prazo de execução dos trabalhos, que é de 90 dias a contar da data da adjudicação.

Custará 1.427 contos a construção do arruamento circundante do Estádio do Sporting

Também, no mesmo local, se realizou hoje o concurso publico para a empreitada de construção do arruamento circundante do Estádio José Alvalade, do Sporting Clube de Portugal, no Campo Grande.

A base de licitação era de 1.426.520 escudos, sendo os prazos de execução e garantia, respectivamente, de 75 e 360 dias.

A empreitada compreende o fornecimento de todos os materiais e a execução de todos os trabalhos necessários que são os seguintes: escavação para regularização da terraplenagem e abertura de caixa, transporte para os aterros e sua consolidação (1.000 metros cubicos); idem, com remoção a vazadouro dos produtos escavalos (10.000 metros cubicos); 30 sarjetas de cantaria e betão, e 30 de grade; 500 metros quadrados de macadame, de 20 centímetros, e 18.000 metros quadrados de 30 centímetros; 18.000 metros quadrados de revestimento betuminoso com 3 quilos de betume por metro quadrado, com gravilha basáltica; 500 metros quadrados de calçada de cubos de granito em valetas; 820 metros de faixa de 25 por 22 centímetros, sobre fundação de alvenaria de 30 centímetros por 40; e 8.500 metros quadrados de calçada de calcário vidraço.

Se quer uma máquina de costura «Oliva» jogue no sorteio de «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO»

Estrada do Desvio, 48, Lumiar — Tel. 779209

Nota do dia

*** A ARTE E O SABER — A arquitectura é acaso a arte suprema, no dominio plástico. Ela compreende a pintura e a escultura, nas épocas de verdadeiro esplendor artístico e exprime então poderosamente a mentalidade colectiva. Se há períodos pobres, em que a arquitectura prescinde de decoração e abdica de criação de um estilo autêntico, original, logo o tempo a restitui á sua função e nela integra as artes que a completam e ajudam a definí-la. Congratulemo-nos, pois, com a autorização concedida á comissão administrativa dos Novos Edifícios Universitários, que vai celebrar importantes contratos com os artistas Jorge Barradas e António Duarte. A escolha destes nomes acrescenta ao facto especial valor, por se tratar de plásticos indiscutivelmente singulares entre os melhores nos seus ramos. O escultor António Duarte executará, com o seu talento plenamente desabrochado, um baixo-relevo de pedra, com quatro metros na sua maior altura e três na maior largura, para o corpo lateral da fachada principal do novo edifício da Faculdade de Direito de Lisboa. Jorge Barradas fará um painel de ceramica policromada, com 5,60 m. de altura e 2,70 m. de largura, para o patamar do novo prédio da Faculdade de Letras de Lisboa. A beleza plástica figurará assim sedutoramente, no umbral das casas da educação e do saber.**

*** A' MEMÓRIA DE ALBERTO SAMPAIO — A nobre cidade de Guimarães, berço da grei lusitana, prestou ontem significativa homenagem á memória de um seu filho ilustre — o erudito historiador dr. Alberto Sampaio, que doravante, por iniciativa da Camara Municipal, ali será lembrado por uma estátua no Largo dos Laranjais, sob a carícia doirada do sol e o pranto dos invernos chuvosos. E os pombos familiarmente irão poisar, como suspiros claros do tempo, no monumento ao insigne vimaranense, que foi esculpido por António Azevedo. Durante a sessão solene no Município, a que presidiu o reitor da Universidade do Porto, dr. Amandio Tavares, o lente da Universidade de Coimbra dr. Torcato de Sousa Soares pronunciou uma notável palestra intitulada «Alberto Sampaio e a sua obra».**

*** PRESTIGIO DE PORTUGAL — No Congresso da INTERPOL, que acaba de encerrar-se em Viena de Austria, foi eleito presidente da Comissão Internacional da Polícia Criminal, que passará a chamar-se Organização Internacional da Polícia Criminal, o sr. capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional de Lisboa, que sucede ao representante da Bélgica, Florente Louwage. Assinalamos a honra para Portugal que resulta desta eleição dum seu representante nes Congresso, testemunho do prestigio internacional de que goza o nosso País, prestigio esse sublinhado ainda pela escolha de Lisboa para local da realização do próximo congresso em 1957.**

*** FOGO DE ARTIFICIO... E FOGO DE VERDADE — Foi ontem a primeira noite do fogo de artifício. Das varandas, sobre os quintais e os saguões, ou mesmo nos jardins publicos, perante a alegria das crianças, dançaram rodas vermelhas de estrelas falsas, choraram cartuchos de cor, esguicharam, fosforesceram, estrondearam os fogos de Santo António; pétalas vermelhas, roxas, amarelas, verdes, caíram sobre diversos bairros de Lisboa, com grande e ingénuo regozijo popular. Nem faltaram raparigas a saltar as fogueiras, fazendo votos secretos. Onde as coisas iam correndo mal foi para os lados do Estádio Alvalade, cujo festival nocturno culminou também com lançamento de fogo de artifício. Vários focos de incêndio se atearam nas cerealas, junto á azinhaga de Entre Muros, Arderam uma meda de cevada e algumas oliveiras. E ainda os danos ficaram por aí graças á intervenção dos bombeiros, que se revelou pronta e eficaz.**

*** JORNAL PEQUENO — A comissão executiva do II Congresso da M. P. foi recebida pelos srs. ministro e subsecretário da Educação. * Foi pedido ao Governo português o «agrément» para o sr. Jean Rivier, actual embaixador de França em Bruxelas, que substituirá em Lisboa o embaixador conde de Hauteclocque. * A Junta Nacional da Cortiça deliberou fornecer gratuitamente semente de sobreiro a todos os proprietários que desejem semeá-la. * Em Ponte do Rol apareceu morto o pastor José Eduardo Ferreira, de 20 anos. * Em Alcácer do Sal, o ciclista Joaquim António Mota, de 22 anos, motorista, caiu de uma ponte e morreu. * Em Venda de Galizas, uma camioneta chocou com um pinheiro, ficando feridos os seus dois ocupantes. * Perto de Sesimbra, abalroou com um rochedo o barco de pesca de arrasto costeiro «Basílio». Não houve desastres pessoais.**

Começou hoje no Porto

o III Encontro Luso-Espanhol da União Católica de Dirigentes do Trabalho

PORTO, 14.—(Pelo telefone).— Como ontem anunciámos tiveram inicio esta manhã os trabalhos do III Encontro Luso-Espanhol da União Católica de Industriais e Dirigentes do Trabalho e XIII Conferência da Uniapac, com uma sessão inaugural no salão nobre da Faculdade de Engenharia. Sobre a mesa da presidência duas grandes bandeiras de Portugal e de Espanha encimada por um crucifixo. A sessão, que começou depois das 11 horas, visto grande parte dos congressistas ter chegado tarde, foi presidida pelo prelado auxiliar da diocese, D. Florentino de Andrade e Silva, que tinha á sua direita o chefe do distrito, dr. Braga da Cruz; o comandante da 1.ª Região Militar, general Cotta de Morais; Valeria Bona, da Uniapac italiana; Santiago Corral Perez, presidente da Associação Social Patronal de Espanha; dr. Marcel Clement e o consul de Espanha. A esquerda do prelado tomaram lugar o presidente da Uniapac, Giuseppe Mosca; comandante João Pais de Carvalho, chefe do Departamento Marítimo; eng. Correia de Barros, D. Juan Vidal Gironela, presidente da Associação Católica dos dirigentes de Barcelona, e o prof. August Abregts, secretário-geral da Uniapac.

Abriu a sessão o arquitecto Sousa Coutinho, seguindo-se no uso da palavra o eng. Horácio Moura, Santiago Corral Perez, Giuseppe Mosca, e encerrando a sessão D. Florentino de Andrade e Silva.

Ás 15 horas, as senhoras que fazem parte do Congresso, vão percorrer em autocarro os principais pontos turísticos, começando a essa hora a primeira sessão de trabalhos, na qual vão dissertar os srs. José Pereira Ataíde e D. José Jimenez Mellado, sobre salários e sistemas de remuneração.

Em seguida, o prof. Antão de Almeida Garrett e D. Duarte Giro-

(Continua na 11.ª página)

HIPOTECAS

FAZEMOS S/ PROPRIEDADES

— AO JURO DA LEI —

TRANSAÇÕES EM 24 HORAS

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

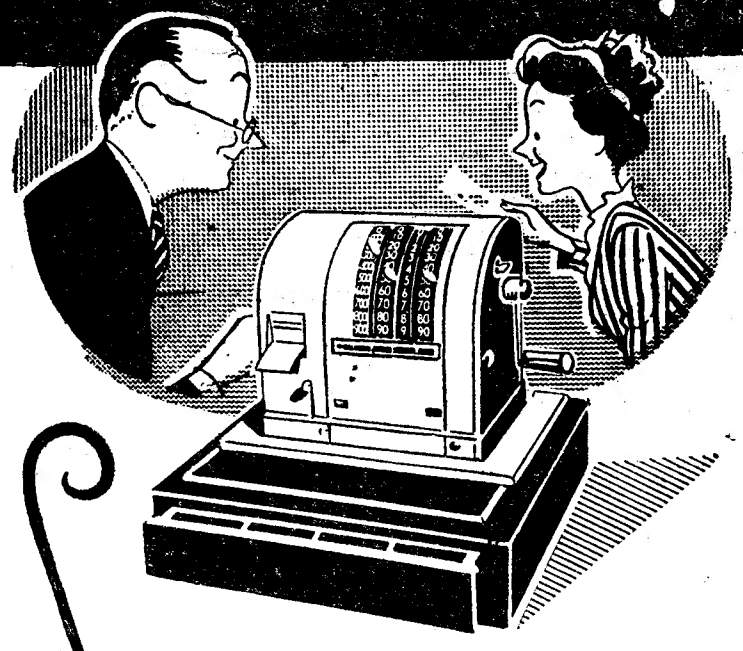
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Vinhos gazeificados

SURPRESA

brevemente no mercado

CLIENTE CONTENTE, VENDEDOR SATISFEITO E... PATRÃO SEGURO!



SIM, SEGURO, PORQUE COM A CAIXA REGISTADORA MODÊLO POPULAR **RIV**

O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS SEUS LUCROS NÃO VOAM.

Adopte desde hoje um sistema NOVO *para o seu problema* VELHO

RIV

A MARCA FAMOSA NO MUNDO DA MECÂNICA DE PRECISÃO, APRESENTA UMA CAIXA REGISTADORA QUE NÃO É UM BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A SÉRIO, COMPLETA, EFICIENTE, SÓLIDA E MODERNA

APENAS POR ESC. 270$ POR MÊS

NÃO GASTE NUMA CAIXA REGISTADORA MAIS DO QUE O NECESSÁRIO DESDE QUE ELA POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA **RIV** *Popular*

ANTES DE SE DECIDIR, COMPARE PONTO POR PONTO COM OUTRAS MARCAS E DEPOIS... RESOLVA. PEDIMOS-LHE QUE FAÇA UMA COMPARAÇÃO MINUCIOSA NO SEU PRÓPRIO INTERESSE

NENHUM OUTRO MODÊLO DE CAIXA REGISTADORA FOI VENDIDO EM PORTUGAL NOS ÚLTIMOS ANOS EM TÃO GRANDE NÚMERO COMO A **RIV** *Popular*

ISTO É A PROVA INSOFISMÁVEL DA ACEITAÇÃO QUE ÊSTE SENSACIONAL MODELO TEVE NO COMÉRCIO PORTUGUÊS

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES PORTUGUESES TÊM FEITO:

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV** *Popular*

E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: AGENCIA COMERCIAL SUECA L.DA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA

Em exposição no nosso Stand da Feira Popular de Lisboa

PARA REVESTIMENTOS:

PANOLUX

EMBELEZA TUDO O QUE COBRE

DISTRIBUIDOR EM LISBOA: TORRENS & MARQUES PINTO, L.DA 3-RUA JANELAS VERDES-7

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Vida desportiva

(Continuação da 7.ª página)

não foi fácil, pois este atleta «limpou» 1,50 m., mas falhou a primeira tentativa a 1,55 m.: 1,60 m. e 1.66 metros. Foi no segundo salto que o atleta sportinguista conseguiu alcançar o novo «record», que era pertença de três saltadores: João Raimundo (Sp.); José Fonseca e Costa (Bf.) e Fernando Anjos (Sp.). obtidos, respectivamente, em 6-5-50, 5-5-51 e 29-5-55.

No lançamento do disco, Pedro de Almeida falhou três lançamentos e marcou outros três, sendo o melhor dêstes de 36,67 metros.

—Na pista do Sporting, antecedendo o encontro Sporting-Budapeste, efectuaram-se também algumas competições, que forneceram os seguintes resultados: *Comprimento*—1.º, Rui Pignateli, 6,21 m.; 2.º, José Sampaio, 5,92 m.; 3.º, João Encarnação, 5,89 metros; *Peso*—1.º, Manuel da Silva, 13,56 m.; 2.º, Yost, 13,55 m.; 3.º, Aquiles Leitão, 13,45; *500 metros*—1.º, José Cameira, 1 m. 9 s.; 2.º, Veloso, 1 m. 12 s.; 3.º, Ludovice, 1 m. 13,3 s.; *1.000 metros*—Armando Chaves, 2 m. 41,3 s.; 2.º, Manuel Vilaça, 2 m. 43.6 s.; 3.º, João Trindade, 2 m. 44,4 s.; *100 metros*—1.º, José Cameira, 11,6 s.; 2.º, Veloso, 11,7 s.; 3.º, Pedro Matos, 12 s.

—Os campeonatos nacionais de principiantes efectuam-se, no próximo sábado e domingo, no Estádio Pina Manique, respectivamente, ás 17 e 30 e ás 15 e 30 horas, com o programa habitual. A Federação Portuguesa de Atletismo com vista á preparação dos atletas seniores e juniores para as competições internacionais que se avizinham Portugal-França (Sul) e Portugal-Espanha marcou as seguintes provas extras: 100 metros; 1.500 metros; 10.000 metros; 400 metros barreiras; comprimento e estafeta 4X100 metros.

O atleta benfiquista Helder Marinheiro (junior) tentará nesta ocasião bater o «record» da categoria na corrida dos 1.000 metros, marca que pertence a Américo Guedelhas, do Benfica, desde 1948 com 2 m. e 40 segundos.

AUTOMOBILISMO

As corridas internacionais no Circuito da Boavista

PORTO, 14 — Começam amanhã os treinos oficiais das competições que vão disputar-se nos próximos sabado e domingo e vão pôr á prova a coragem e pericia de corredores portugueses, espanhois, franceses, ingleses, americanos, suiços e belgas, os quais, tripulando automóveis e motos, vão contribuir para um espectáculo que, além de emotivo para o publico, tem a virtude de reverter o seu produto liquido em beneficio dos pobres desta cidade por intermédio do Cofre de Assistencia do Governador Civil.

FOGÕES

A Gazcidla e a Gás das C.as da afamada marca francesa

FAR

Modelos «Désir» e «Intimité»

ASPIRADORES — FRIGORIFICOS — CANDEEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

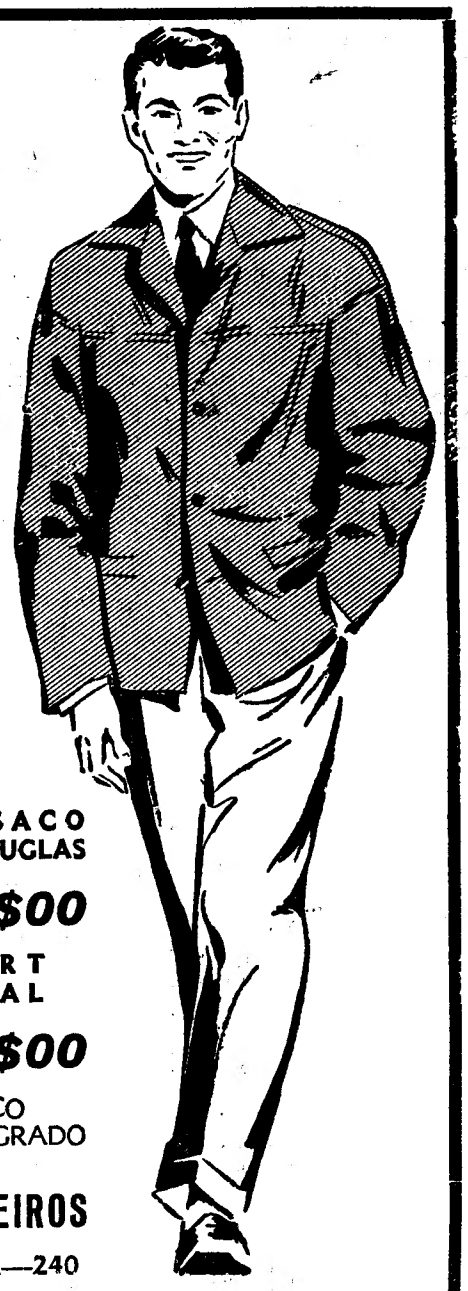
Telef. 26713 LISBOA

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

PRAIA CAMPO E CIDADE



ADÃO CAMISEIROS

APRESENTA O CASACO FRESCO MODELO DOUGLAS

295$00

CALÇA SPORT DE TECIDO IGUAL

275$00

USE O QUE É PRÁTICO E DE MAIS AGRADO

ADÃO, CAMISEIROS

238—RUA AUGUSTA—240

ENGLISH ELECTRIC

Fabricantes inglêses de categoria

FRIGORÍFICOS

MÁQUINAS DE LAVAR, ENXUGAR E PASSAR A FERRO — FOGÕES DE COZINHA — BATEDEIRAS — TABULEIROS DE AQUECIMENTO — ENXUGADORES DE MÃOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (Alcantara) — Telef. 637083

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - R. DA LIBERDADE, 12

Feiras Internacionais

ITÁLIA

Feira de Trieste

(de 24 de Junho a 8 de Julho)

Pedir esclarecimentos:

—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) — Telef. 848471.

CECIL B. THOMAS

FALECEU

Os representantes em Portugal da CHRYSLER EXPORT CORPORATION cumprem o doloroso dever de participar o falecimento, em Detroit, do presidente daquela Companhia e seu muito querido amigo.

A. M. de Rocha Brito, Ld.ª
João A. Gaspar
Mário Baptista Coelho, Ld.ª
Rebelo Valente, Ld.ª
Sociedade Comercial Guérin (S. A. R. L.)
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

O terramoto
no Afeganistão
parece que causou
600 vítimas

PESHAWAR, 14 — Seiscentos mortos ou desaparecidos, milhares de feridos, numero ainda indeterminado de sinistrados—é o balanço do tremor de terra que se sentiu no Afeganistão, no domingo passado—segundo anuncia a Emissora de Kabul.

Na região de Kabul, de Camian e do desfiladeiro de Shikari, ruiram milhares de casas. O terreno sofreu tamanha transformação com o abalo, que certas paisagens se modificaram sensivelmente. Alguns rios mudaram de curso, outros desapareceram ao mesmo tempo que apareciam novos cursos de água.

Os tremores de terra repetiram-se durante horas e horas. A destruição das linhas telefónicas e telegráficas dificulta a recolha das informações. —(F. P.).

Antigos escuteiros
do Grupo n.º 3
do Liceu Pedro Nunes

Num dos restaurantes da cidade realizou-se um almoço de confraternização dos antigos escuteiros do grupo n.º 3 da Assóciação dos Escuteiros de Portugal, o qual tinha a sua sede no Liceu de Pedro Nunes.

Estiveram presentes, vinte dos componentes do referido grupo, pessoas que têm hoje situações bem definidas na nossa sociedadede, no Comércio, na Industria, no Exército, na Armada, na Medicina e na Engenharia.

O repasto decorreu num ambiente de franca camaradagem e de grande alegria, não tendo—por prévia deliberação—havido presidência nem discursos.

Durante o almoço, foi recebido um telegrama enviado de Roma pelo antigo componente do grupo n.º 3, sr. dr. António Batalha Reis, director do Centro de Informações Portuguesas, naquela capital, associando-se á festa.

Foi deliberado enviar dois telegramas de saudação, um á Associação dos Escuteiros de Portugal, outro ao comandante Álvaro Melo Machado, que foi o primeiro escuteiro-chefe geral da referida Associação.

A reunião em Lisboa
da comissão da N. A. T. O.
para as infra-estruturas

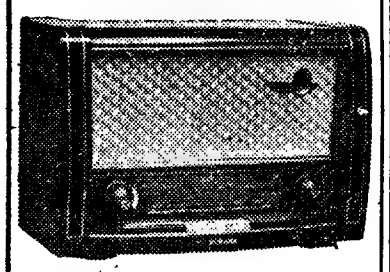
O sr. general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, ofereceu hoje um almoço em honra dos 22 representantes, civis e militares, dos países signatários do Pacto do Atlantico, que constituem a Comissão de Infra-Estruturas da N. A. T. O. e se deslocaram a Portugal, a fim de se avistarem com entidades da nossa aviação militar e visitarem as infra-estruturas nacionais.

A' tarde, os componentes da comissão apresentaram cumprimentos aos srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e subsecretário da Aeronáutica e efectuaram a sua primeira reunião de trabalhos, no Subsecretariado da Aeronáutica.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO EFEITO SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MAGICO ● TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

A influência
de Kruchtchev
na demissão
de Molotov

LONDRES, 14—«Kruchtchev criticou ásperamente Molotov e sua mulher, numa sessão secreta do directório do Partido Comunista, em Julho de 1955» — relata o «Daily Telegraph», referindo-se ás revelações de um alto funcionário polaco, S. Bialer, que fugiu do seu país em Janeiro ultimo. Nessa reunião, Kruchtchev garantiu que o ex-ministro tentava aproveitar-se da sua colaboração com Lenine «para servir ambições pessoais».

Bialer afirma que, na mesma ocasião, Kruchtchev, aconselhou que os esforços da propaganda convergissem para as colónias dos países ocidentais, afirmando: «Estas ficarão isoladas no dia em que a India se juntar á China no bloco soviético».

Enfim, parece que, na referida sessão, se manifestaram preocupações quanto ao aparecimento do nacionalismo nos países satélites. — (F. P.).

A representação americana no Festival Aéreo de Moscovo

WASHINGTON, 14 — Os Serviços de Aeronáutica anunciam que nove oficiais acompanharão o general Nathan Twining, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas americanas, na sua viagem a Moscovo. Cada um desses oficiais é um técnico ou um especialista. — (F. P.).

Quatro desaparecidos
no naufrágio

GULFPORT (Mississipi), 14 — O rebocador «May Dee», que vinha de Nova Orleães, com quinze pessoas a bordo, afundou-se ao largo da costa do Mississipi, sob uma violenta tempestade tropical. Sete pessoas foram dadas como desaparecidas.

O temporal causou outros desastres no mar e inundações. Na área de Nova Orleães ficaram feridas cinco pessoas em consequência da chuva torrencial.

Mais para Norte regista-se temperatura excepcionalmente elevada, desde as Montanhas Rochosas até á costa oriental, apenas aliviada, a curtos intervalos, por grandes trovoadas.—(F. P. e R.).

Foram recolhidos três dos náufragos

NOVA ORLEAES, 14 — Um rebocador encontrou, durante a noite, três dos sete náufragos do «May Dee», afundado ao largo da costa do Mississipi.

As pesquisas continuam, na esperança de encontrarem os ultimos quatro desaparecidos com vida. — (F. P.).

UM PESCADOR
arrebatado pelo mar

PENICHE, 14 (Pelo telefone) — Esta noite, devido á forte ventania e á vaga grossa, quando a traineira «Jesus Nazareno» deste porto, se dirigia para a pesca, foi levado de bordo, por uma vaga alterosa, o pescador Domingos Enjeitado, mais conhecido pelo Domingos da Liberata, casado, natural da Nazaré, mas residente nesta vila há muitos anos.

Os seus companheiros fizeram o possível para o salvar, mas devido ao estado do mar todos os esforços foram baldados, não voltando a ser visto o corpo do infeliz pescador, que deixa na orfandade 5 filhos, um dos quais surdo-mudo. Era casado com Marília dos Santos Barbosa.

Morreu outra vítima
do desastre de Cádis

JEREZ DE LA FRONTERA, 14 — Em consequência do desastre de viação ocorrido na estrada de Cádis, faleceu a filho do «ganadero» desta cidade Fermin Bohorquez, Soledad Bohorquez, que sofrera fractura da base do cranio. — (Efe).

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup, Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris 3-A—Tel. 725600.

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE NO TRABALHO—Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, Adelino Fernandes, de 33 anos, residente na Charneca do Lumiar, que foi atingido com uma marreta no ventre, nas obras do Metropolitano, na Avenida da Liberdade.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL—Quando seguia numa bicicleta que conduzia, pela Estrada de Paiã, foi atropelado por um automovel Américo Reis Feiteira, de 23 anos, residente na Quinta de Santo Eloi, em Odivelas. Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça.

VEDAÇÃO DE TRANSITO

A fim de se efectuarem as obras de alteração dos perfis transversais e de colocação das linhas de carros «electricos», foi vedado ao transito de veículos, a partír de hoje, e durante cerca de 120 dias, o troço da Rua D. Estefania, compreendido entre o Largo do mesmo nome e a Rua Joaquim Bonifácio. Durante a execução dos trabalhos, a circulação poderá efectuar-se pela Praça José Fontana e Rua Almirante Barroso.

REGIONALISMO

Passa este mês mais um aniversário da Casa do Concelho de Ovar. O programa comemorativo inclui a apresentação, na capital, do grupo artístico do Orfeão de Ovar, que levará á cena, no Teatro Variedades, em 16, 17 e 18 do corrente, a revista folclórica «Aqui, Ovar!». No domingo, num restaurante de Lisboa, haverá um almoço de confraternização.

ASSOCIAÇÃO PRÓ-BESSARABIA

A Associação Pró-Bessarabia, que tem como principal objectivo dar a conhecer, por via cultural, as caracteristicas das provincias da Bessarabia e da Bucovina, mandou hoje celebrar uma missa, ás 10 horas, na igreja do Corpo Santo, á qual assistiram o director da associação, prof. Costa Sacadura e vários membros da colónia romena de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três pares de óculos graduados; um boné de linho, com pala; uma pulseira de ouro; um pneu de roda de automovel; uma nota de 5.000 francos; um par de luvas de senhora; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; uma chapa de ferro, com a inscrição «Armada 150»; um rosário; uma carteira, contendo o bilhete de identidade e outros documentos de Arnaldo Soares Vieira: uma tampa de rolamento de automovel; uma samarra de homem; um barrete regional; sete quinquagésimos para a extracção de amanhã; um retalho de pano cru; dois bonés de homem e um brinco de fantasia; uma carteira, contendo fotografias e o bilhete de identidade de Casimiro António Antunes; uma mantilha de senhora; uma planta de moradia, e um tampão de depósito de gasolina, de automovel.

—Encontra-se depositado na secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R.—Quartel do Cabeço de Bola—uma moldura de ouro com uma fotografia de senhora, encontrada no dia 11 do corrente, na Rua da Misericórdia, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

«30 anos de Cultura»

O programa de hoje, dos «30 anos de Cultura Portuguesa», é o seguinte: Festival de Musica: no Teatro Nacional de São Carlos, ás 18 e 30, a ópera portuguesa «Auto da Barca do Inferno», de Rui Coelho, e «Viver ou morrer», de Joly Braga Santos. Festival de Teatro: ás 22 horas, no Teatro Nacional de D. Maria II, «Antígona», de Julio Dantas; no Teatro da Trindade, «O milhafre», de Armando Cortês Rodrigues; no Teatro Avenida, «Desencontro», de Armando Vieira Pinto.

Hoje, a exposição «30 anos de Cultura Portuguesa» estará patente ao publico, no Palácio Foz, das 18 ás 23 horas.

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se, no Teatro do Palácio Foz, a segunda sessão da «Retrospectiva do Cinema Português», e ás 22, no Teatro Avenida, será representada a peça «Perdeu-se um marido», de Manuel Frederico Pressler.

Eng.º André Navarro

Foi concedida uma bolsa de estudo, fora do País, durante três meses ao professor André Navarro, deputado e director do Instituto Superior de Agronomia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 23°,6; mínima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 30°,2; mínima, 16°,4.*

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

nela apresentarão trabalhos sobre habitações de operários. Ás 19 horas e integrada na XIII Conferência da Uniapac, serão apresentadas as seguintes teses: «Exposição sobre a situação económica e social de Portugal», pelo dr. João Manuel Cortês Pinto; e «Responsabilidades do chefe da empresa, segundo a doutrina da Igreja», pelo dr. Marcel Clement.

Á noite, no Palácio de Cristal, será inaugurada uma exposição fotográfica e documental de assuntos sociais de empresas portuguesas, seguindo-se uma exibição do rancho de Santa Marta de Portuzelo.

Pela manhã, houve missa na igreja de Nossa Senhora da Conceição, sendo celebrante o prelado auxiliar, D. Florentino de Andrade e Silva, acolitado pelos revs. António Santos, da Associação Católica, e António Olavo. O bispo auxiliar proferiu á homilia uma saudação aos congressistas e desenvolveu o tema da paz entre os homens, a exercer numa comunidade de pensamentos, ideias e actuação dentro do seu campo de responsabilidades sociais. O Coral da Juventude Independente Católica Feminina acompanhou a cerimónia.

Serão garantidos
em Marrocos
todos os direitos
dos cidadãos espanhois

MADRID, 14 — A nota fornecida pelo Ministério de Assuntos Exteriores, sobre as negociações hispano-marroquinas, diz que ambas as delegações examinaram os pontos mais importantes do acordo e resolveram que, no dia 15, em Tetuan, se proceda á transferência de autoridades e poderes, enquanto, em Madrid, se concluem as conversações para os convénios económico, financeiro e cultural, direitos e deveres dos subditos respectivos e a ajuda da Espanha a Marrocos na defesa e nas relações exteriores.

A delegação marroquina reafirmou o desejo do sultão e do seu Governo, de manter as garantias aos funcionários espanhóis em Marrocos e de salvaguardar os interesses de todos os cidadãos espanhóis.

O ministro dos Assuntos Exteriores, Martin Artajo, ofereceu á delegação marroquina um almoço, ao qual assistiu o director da Agência «Efe», Pedro Gomez Aparício. — (Efe).

Participação de Portugal
na Exposição de Bruxelas

A Camara de Comércio Belga em Portugal ofereceu hoje um almoço aos srs. conde de Penha Gárcia e arquitecto Jorge Segurado, respectivamente, comissários geral e adjunto de Portugal junto da Exposição Universal de Bruxelas de 1958.

Estavam presentes o presidente da Camara do Comércio Belga, sr. eng.º Michez, e vários membros daquele organismo.

NÃO TOME UMA DECISÃO

NA COMPRA DE

APARELHAGEM ELÉCTRICA DOMÉSTICA

ANTES DE VISITAR O

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS

DA

STANDARD ELECTRICA

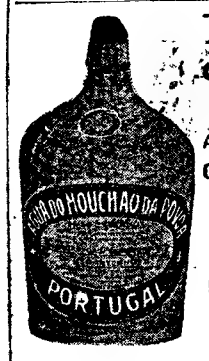
RUA AUGUSTA

19

(JUNTO AO ARCO)

FRIGORIFICOS ✱ ASPIRADORES ✱ ENCERADORAS ✱ MAQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA ✱ FOGÕES ✱ CAFETEIRAS ✱ RADIADORES ✱ TORRADEIRAS ✱ BATEDEIRAS MISTURADORAS ✱ SECADORES ✱ ALMOFADAS ✱ VENTOINHAS ✱ RECEPTORES E RADIO GRAMOFONES ✱ GRAVADORES DE SOM ✱ AMPLIFICADORES ✱ ALTIFALANTES ✱ LANTERNAS ✱ PILHAS ✱ MAQUINAS DE BARBEAR ✱ FERROS DE ENGOMAR e OUTRAS UTILIDADES ELÉCTRICAS

PARA O SEU CONFORTO NO LAR



Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21—Tel. P.B.X. 29807

HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36—PORTO

CAPITAL: 110.000 CONTOS

2.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 55.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1:000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, NOS TERMOS DO ARTIGO 6.º DOS ESTATUTOS, PARA OS ACTUAIS ACCIONISTAS (FUNDO DE FOMENTO NACIONAL, CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ENTIDADES PARTICULARES)

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 131, III Série, de 2 de Junho de 1956)

As acções, depois de liberadas, vencerão o juro à taxa anual de 4 %, activo de impostos para os accionistas, no período desde 1 de Julho de 1956 até 31 de Dezembro de 1957, sendo este juro pagável aos semestres nos dias 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano e com início em 1 de Janeiro de 1957.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 acções e poderão ser nominativos ou ao portador, reservando porém a Sociedade o direito de, se tal se tornar necessário, em face da subscrição, fazer a atribuição da natureza dos títulos de forma a ser mantida a proporção fixada na base XVII da Lei n.º 2002 (2/3 nominativos e 1/3 ao portador).

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.ª) As acções são oferecidas ao preço de 1.000$00 cada uma, pagáveis no acto da subscrição.
2.ª) A subscrição destas acções é oferecida com reserva de preferência aos accionistas existentes à data da subscrição, nos termos do art. 6.º dos Estatutos, na proporção de 1 acção por cada 2 que possuírem.
3.ª) O direito à subscrição far-se-á mediante a apresentação dos respectivos títulos, a fim de serem devidamente carimbados.
4.ª) Os accionistas poderão ainda concorrer ao rateio, que eventualmente se realize, das acções que porventura não sejam subscritas nos termos da alínea 2.ª.
5.ª) O pagamento das acções, que venham a ser atribuídas em consequência da alínea anterior, deverá ser efectuado após publicação do aviso de rateio.
6.ª) A subscrição está aberta de 12 a 23 de Junho nos seguintes estabelecimentos de crédito:

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

NOTA: — Este anúncio completa o publicado nos jornais diários de 13 de Fevereiro p.p. e «Diário do Governo» n.º 38, III Série, de 14 do mesmo mês, referente a este aumento de capital.

Porto, 7 de Junho de 1956

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXCURSÕES
ISIDORO DUARTE
Nos mais luxuosos Auto-Pullmans

MISSA EM FÁTIMA
DOMINGO: 17 DE JUNHO
Visitando: BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ, S. MARTINHO DO PORTO, CALDAS DA RAINHA
Preço: 80$00

VILA VIÇOSA EVORA
DOMINGO: 17 DE JUNHO
Visitando PALÁCIO DUCAL e CIDADE MUSEU
PREÇO: 80$00

Madrid - Cordoba - Sevilha
VISITANDO
Escorial-Toledo-Aranjuez
De 21 a 30 de Junho-Julho Agosto e Setembro
Preço: 500$00

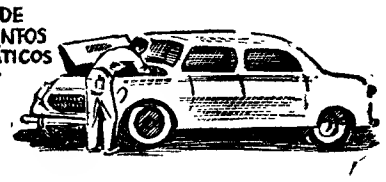
FEIRA DE S. JOÃO EM BADAJOZ
DE 24 A 27 DE JUNHO
PREÇO: 150$00

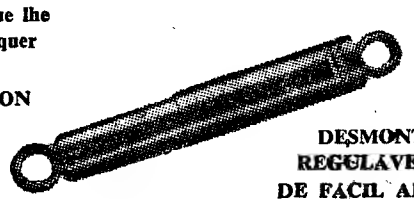
MADRID
ANDALUZIA-TANGER
DE 4 A 19 DE JULHO
Visitando: MADRID, TOLEDO, ARANJUEZ, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, TANGER, CADIZ, SEVILHA, ARACENA (Grutas), etc.
Preço: 700$00

GALIZA-Costa Cantábrica
S. Sebastian—Madrid
DE 5 A 20 DE JUNHO
Visitando: VIGO, TUY, PONTEVEDRA, LA TOJA, SANTIAGO DE COMPOSTELA, CORUNHA, OVIEDO, GIJON, SANTANDER, BILBAU, S. SEBASTIAN, VITORIA, BURGOS, MADRID
PREÇO: 700$00

Programas, informações e inscrições:
Empresa Isidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telefone 21024 — CABINAS 2 e 3 — LISBOA

...ornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VISITE
A NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇOS ELÉCTRICOS
MODERNAS BANCAS DE ENSAIO DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, PNEUMÁTICOS E DE PRECISÃO

da
AUTO-LUSITANIA
PRAÇA DA ALEGRIA 5 e 7 • LISBOA • TELF. 31331 •

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS
Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

VAT 69
O Whisky preferido

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA
Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
Abertos de 1 de JUNHO a 30 de Outubro
Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

VIDA ARTISTICA

Orfeão Infantil Mexicano

Só quase á ultima hora soubemos da apresentação, no Monumental, do Orfeão Infantil Mexicano. O mesmo deve ter acontecido a muita gente, explicando-se assim em parte, se não completamente, a fraca concorrência. Mas os que foram ficaram, como nós, encantados e enternecidos com a arte lavada e a graciosidade singela deste grupo de uns 20 rapazinhos que aparentam ter entre 8 anos os mais novinhos, e 13 anos, quando muito 14, os três mais velhinhos.

Desde já diremos que o pequeno numero de vozes mais graves não tem volume suficiente para um perfeito equilibrio de conjunto; porém, há especial frescura de alma —de sensibilidade, de sentimento— nesta junção de vozes todas infantis, sem reforço, para caso nenhum, de vozes de adultos. E em vez de nos chocar, faz-nos sorrir ouvir aos rapazinhos palavras que traduzem tentações de amor.

O programa, como é da praxe, dividiu-se em três partes: na primeira o tributo ao repertório forte como tradição histórica, com a indispensável presença de estilo polifónico *a-cappella*, (execução muito mais á altura dos trechos em *O sacrum convivium*, de Rimondi, e mesmo no bom documento *Angelus ad pastores* de Monteverdi do que no admirável *Ave verum* de Mozart, ou ainda em *O bone Jesu* de Palestrina); a 2.ª parte, sob a designação de «Musica internacional», constou de um pouco de Brahms, duma Barcarola célebre de Offenbach, e de musica já americana, da qual destacamos a *Alma Llanera* venezuelana, de Guttierrez Fazem bem o coro e o seu jovem director Rogelio Zarzoza y Alarcon em não insistir na musica romantica alemã porque, a despeito de uma excelente homogeneidade, a execução ressente-se de alguns deslizes na propriedade dos ritmos. A 3.ª parte constou de musica mexicana folclorizante. De um modo geral, os naipes centrais salientam-se sobre os naipes extremos; contudo os 1.os sopranos desenvolvem a sua agudeza na região própria dos sopranos ligeiros, notadamente o solista Eduardo Ramirez. Como regionalismo, a nota mais pitoresca foi dada por *La Bamba*, (cantada como um dos extras no 1.º programa); e notou-se bem nesta canção que são bem diferenciadas não só como timbre mas também como indício de temperamento as vozes dos solistas Mario Luis Aguilar, José Beltran, José Perez Lopes e Jordi Ramiro.

77.º Concerto de Sonata

Têm sido muito espaçadas, ultimamente, as actividades de «Sonata», e não queremos admitir que este esmorecer seja o aviso de uma futura desistencia, pura e simples. Tal como na primeira hora, a obra levada a efeito por este nosso organismo pró-musica moderna é unica em Portugal, está no nível dos bons combates intelectuais europeus e é indispensável para a nossa verdadeira cultura musical.

O ultimo programa realizado no Salão da Academia de Amadores de Musica, com menos assistencia do que seria para desejar, mas apesar de tudo não numa atmosfera de desconsolo como se verifica nalguns concertos de outras entidades, reuniu umas tantas obras, quase todas em 1.ª audição, integradas nas modalidades de proposta pesquisa ou confirmação de feição de espírito e respectiva linguagem, actualissimas. Por exeplo, Fernando Lopes Graça tomou para si o documento percursor e marcante, o «Piano-Rag-Music» — de transcendente dificuldade, por sinal — de Stravinsky (1919) as «Trois pièces pour piano», de Boris Blacher, de factura segura no seu jogo um pouco seco, e a «Suite variée» de A. Transman (1956) testemunho da sã preocupação de facilidade, talvez demasiadamente contemporizadora neste caso, que afecta em regra os compositores actuais.

A Irene Servais Tiago, (canto), e Violante Servais Tiago, (piano) couberam as «Quatre chansons pour voix grave», também de composição relativamente recente, de um Honegger um pouco desigual, um pouco inconstante, e os três fragmentos de «La chanson de Roland», «Roncevals» (em francês medieval) O seu autor, Luigi Dallapiccola, dá-nos um magnifico documento de austero dramatismo, expresso por elementos de saborosa independencia harmónica, dentro de uma perfeita undade de estilo. E tais páginas não prescindem da rigorosa afinação e da segurança de desenho que Irene Servais Tiago lhes pôde dispensar.

Já não nos produziu uma impressão assim definida a «Tender melody» (1949) para violoncelo e piano, de Nikos Kalkotas, compósitor grego, por Filipe Loriente e Lopes Graça. Filipe Loriente voltou á cena para tocar com Alberto Bastos Nunes a «Suite» para violeta e violoncelo (1943), de François Olivier. O jovem violetista estreava-se numa peça cheia de espinhos, em que se houve com mais do que prometedor domínio de arco e de dedilhação. A «Suite» pôs também á prova a musicalidade e a burilada sonoridade de Loriente. Como obra é de interesse a lógica dedutiva do seu discurso, mas é complicada e parece-nos que ao mesmo tempo muito formular. Em todo o caso, demasiadamente complexa para ser definitivamente avaliada (por nós, pelo menos) numa unica audição e sem a vista sobre o texto.

Recital de canto

Não sendo bem um jovem já, e ainda menos um principiante, o barítono Laurino Garcia, que se tem apresentado várias vezes um pouco como á experiência, voltou mais uma vez ao Salão do Conservatório, á sua responsabilidade. Parece cada vez mais resolvido a prestar provas que abonem as suas qualidades—em primeiro lugar, o timbre característico, raro, da sua voz; depois, a sua facilidade em apanhar a sonorização de várias linguas. Mas não é igualmente feliz em todas as linguas que escolhe; cantou pela primeira vez em russo, que lhe assenta muito bem, como o alemão também; gostamos menos de o ouvir em inglês e em francês, e o seu português é do mesmo modo um pouco embaciado.

O extenso programa de Laurino Garcia não nos permite pormenorizar as várias desigualdades que prejudicam o cantor, sempre visivelmente nervoso, e afectado por uma sofreguidão muito romantica que não faz destrinça entre as particularidades de estilo que diferenciam um Purcell, um Bach, um Mozart, Milhaud e Granados. Perguntamos de nós para nós: como se poderia conseguir que uma voz tão interessante e já trabalhada, que uma sensibilidade tão manifestamente apaixonada, fossem encaminhadas para um profissionalismo de rendimento assegurado para o cantor e para os empreendimentos de valorização nacional? E sem diminuir a sua condição de solista, pelo contrário, Laurino Garcia devia prestar-se também a cultivar o canto em dueto, trio ou quarteto de solistas, o que contribuiria decerto para disciplinálo e fortalecer a sua segurança musical.

FRANCINE BENOIT

O «Diário de Lisboa» vende-se em BEJA na casa Eduardo & Alvaro.

A MELHOR MAQUINA DE ESCREVER PORTÁTIL
Representante — IBEREX
Avenida D. Carlos I, 132
LISBOA

Tauromaquia

O trofeu «Manolete» a Manolo Vazquez

MADRID, 14 — Pelo marquês de Valdavia, presidente da Deputação Provincial, foi ontem entregue o primeiro trofeu «Manolete» ao matador de touros Manolo Vazquez, triunfador nas corridas de S. Isidro. — (Efe).

No Campo Pequeno

Hoje, ás 22 horas, realiza-se no Campo Pequeno uma corrida de touros em honra da Esquadra Francesa, com os cavaleiros D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro e os «diestros» Manolo Vazquez, triunfador da Feira de Santo Isidro e das mais famosas corridas da actual temporada, e Joselillo de Colombia, que tão grande êxito obteve entre nós e tão bom «cartel» deixou.

De Manolo Vazquez diz o recente numero de «Hoja del Lunes»: «Confirmou o sevilhano o seu êxito na passada feira de Santo Isidro, demonstrando de novo ter-se colocado como figura do toureio pela sua decisão, pela sua técnica e graça artística que o estão elevando mais e mais para cima neste que vai ser o seu grande ano profissional (e particular, acrescentamos nós): o ano de Manolo Vazquez».

10 milhões de pesetas
para prémios de estudo

MADRID, 14 — A Fundação March instituiu para 1957 três prémios de meio milhão de pesetas cada um, aos que se distinguirem nas letras, nas artes e nas ciencias, e mais sete prémios da mesma importancia aos que, no campo da investigação, contribuam para o progresso, e ainda cem bolsas de estudo de cinquenta mil pesetas cada. — (Efe).

TRIBUNAIS

A questão da Quinta dos Melos em Bucelas

Como em tempos noticiámos, a Junta de Freguesia de Bucelas, o seu presidente, António Martins, o regedor da freguesia João da Silva Santos Junior e também «incertos», foram condenados a restituir ás proprietárias, viuva e filha de Michel Verschioore, a posse integral da Quinta dos Melos, naquela localidade, com todos os caminhos, portões, passagens, fonte e local, por douta sentença final do corregedor da 1.ª Vara Cível, dr. Sousa Marques, em conformidade com a discussão e a apreciação da importante causa, em audiências sucessivas no Tribunal Colectivo daquela Vara.

Tendo a junta apelado para o Tribunal da Relação, acabou aí o recurso por ser julgado deserto, em virtude da apelante não ter apresentado as suas alegações obrigatórias.

Como os reus foram condenados, também, a pagar uma indemnização pelos prejuízos causados ás proprietárias, pelos factos que deram lugar á questão, o processo, em que estão representadas pelo advogado dr. José Gomes Mota, logo que desça á primeira instancia, aguarda a facultativa execução da sentença nessa parte.

O caso da ópera «Um sonho de D. João V»

No 8.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz dr. Alves Pinto, após dois adiamentos, está novamente marcado para esta tarde o início do julgamento dos srs. drs. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, professores Artur Correia de Sousa, Jorge Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes e maestro Wenceslau Pinto, arguidos de terem injuriado o sr. D José Manuel Braancamp, conde da Esperança, em consequência de terem afirmado que, pelo menos, uma parte da ópera «Um sonho de D. João V» não era da sua autoria.

Como das duas vezes anteriores, compareceram, entre outras testemunhas, os srs. visconde de Lagoa, maestro Pedro de Freitas Branco, professor Augusto Dinis Neves, brigadeiro Cunha Lamas, dr. António José Brandão, professor Carlos Santos e Evaristo Campos Coelho, e o padre Correia da Cunha, capelão da igreja de S. Vicente.

Advogados presentes os srs. drs. Rui Salinas, em substituição do sr. dr. Manuel João da Palma Carlos, que representa o queixoso, e Jaime Neves, Afonso Coelho Pinto e Ferreira de Almeida. Por não ter comparecido o queixoso, foi a audiência novamente adiada pela 3.ª vez — agora para 16 de Outubro, ás 15 horas.

Condenado a prisão maior por fogo posto e roubo

No tribunal de Armamar, foi julgado Amadeu Cardoso Neto, solteiro, de 24 anos, de Queimada, pelos crimes de fogo posto e roubo. Provou-se que, em 14 de Março do ano corrente, aquele indivíduo deitou fogo á casa de Pedro Teixeira, da mesma localidade. Enquanto populares e o filho do locatário acudiam ao incêndio, o Neto roubou tudo quando lhe foi possível.

O criminoso foi condenado em 13 anos e 3 meses de prisão maior e respectivas multas e impostos...

Interesses de Peniche

O ministro da Educação Nacional recebe esta tarde uma comissão de forças vivas de Peniche que, acompanhadas do governador civil de Leiria, vem tratar de assuntos relativos ao funcionamento da escola técnica daquela vila.

A Camisaria Moderna

do Rossio, 110

tem o prazer de comunicar aos seus estimados clientes e ao público em geral que, em todas as suas camisas, dá a garantia, que não encolhem, não fazem pregas no peito nem rugas no colarinho.

Após 25 anos de experiência, conseguiu obter o segredo do não encolhimento dos tecidos, pois antes chegavam a encolher até 4 centimetros por colarinho.

Assim os clientes julgavam estar mais gordos, quando afinal eram os colarinhos que encolhiam.

Para os casos de pessoas com pescoços demasiadamente altos ou baixos, fará especialmente um colarinho adequado aos mesmos.

Atenciosamente aguarda a visita de V. Ex.ª para confirmação do que aqui se afirma.

A Gerência

EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE

3 novos modelos

190
219
220 S

MERCEDES-BENZ

C. SANTOS LDA.

29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Feira de Sevilha

A' quarta e ultima corrida daquela Feira de Sevilha não assisti por falta de numerário. Já tinha pedido umas pesetas emprestadas aos meus amigos, e não consegui mais crédito. E á hora da corrida encontrei-me abandonado, perdido em Sevilha, sem saber que fazer. E toureavam naquela tarde nem mais nem menos que Rafael «El Gallo», Joselito e Belmonte. Comecei a andar sem rumo fixo, de rua para rua ao acaso, até que desemboquei num pequeno largo e, que vejo?

Num banco, capas de tourear e «muletas», e junto ao banco um grupo de rapazes e raparigas discutiam agitados. Aproximei-me, e vi que formavam a reunião dez ou doze raparizas de quinze a dezoito anos e seis rapazes de igual idade. Os rapazes passavam duns a outros navalhas de bom tamanho, de aguda ponta e fio bem cortante. Não se punham de acordo acerca de quais daquelas armas serviriam de hastes para o que fizesse de touro. As raparigas permaneciam silenciosas, e um dos rapazes propôs:

— Que escolham elas —. disse apontando as raparigas. Estas olharam-se entre si, e uma loura, com pele de ambar, olhos claros, disse:

— Estas são as navalhas que podem ferir melhor.

Entre os rapazes houve panico, e a loura perguntou:

— Têm medo?

— A's navalhas, não. A ti, sim. Mas, como não és tu que vai fazer de touro, sejam essas.

E começou o simulacro da corrida de touros. O que fazia de touro empunhou as navalhas. Surgiram capas de tourear, velhas, com grandes manchas de sangue salpicando o descolorido pano. As raparigas sentaram-se no banco, e o homem-touro preparou-se para investir.

— Investe quando queiras! — gritou um dos toureiros.

Desde os primeiros momentos comprovei que o homem-touro era mais perigoso que um touro autêntico, porque este não pode estender as hastes e o homem pode alargar os braços. E os braços, armados de navalhas, seguiam a capa, mas procurando o corpo que se escondia detrás dela. Até que numa das investidas, levou presa nas navalhas, um pedaço da jaqueta dum toureiro. As raparigas aplaudiram, com espanto de outros espectadores de ambos os sexos que já presenciavam o espectáculo e animavam o homem-touro. Era uma luta estupida e selvagem em que um homem perseguia outros com duas navalhas. Um dos toureiros protestou contra o touro.

— Queres matar-nos á navalhada. Se todos os touros fossem como tu já não havia corridas.

Percebi que todos aqueles toureiros participavam

Trecho do conto de

Antonio Diaz Cañabate

daquela opinião, mas o publico chamava-lhes cobardes.

— Eu invisto — desculpou-se o homem-touro — e se vocês não sabem tourear, a culpa não é minha.

— Não é que me assustes! — alardeou um dos toureiros —. Nem tu, nem seis touros dos que lidam na Maestranza.

— Vamos ver isso! — gritou a loura.

— Venha a «muleta», e vou-te brindar a morte deste desgraçado que só serve para touro.

— Sou tão homem como tu! — protestou o touro.

*

Tenho assistido em quarenta anos de aficionado a mais de mil corridas, e posso assegurar que em nenhuma delas tremi de emoção como naquele combate entre um homem indefeso contra o rancor doutro armado com duas navalhas. Foi qualquer coisa de inexplicável e alucinante. A destreza do toureiro evitava com gentis requebros as terríveis punhaladas que lançava o feroz homem-touro, convertido em autêntica fera. A emoção dos espectadores era enorme, mas ninguém se resolvia a suspender aquela luta desigual e absurda. Era a pugna viril adolescente para provar a ausência de medo ante aquelas raparigas, e mais ante a loura que acabou por gritar:

— Basta! Henrique és um valente!

Estalou cálida ovação ao toureiro, e protestos contra o homem-touro.

— Não pudeste com ele. Toureou-te como quis! -

— Tive pena dele, não o quis colher, estava pálido.

— Pálido, eu? Vamos, volta a investir-me.

Dividiram-se as opiniões, uns a aconselharem o fim da luta, e outros queriam que continuasse.

E ficaram novamente frente a frente. A primeira investida foi brutal, e o toureiro escapou por milagre. A' quarta, a navalha que empunhava a mão direita da fera humana cravou-se inteira numa perna do toureiro. A fera, em vez de abandonar a navalha, enterrou-a ainda mais, com raiva. Caiu o ferido, arrojando um repucho de sangue.

— Que fizeste, cobarde? — gritou a loura.

— Acabei com um valente! — respondeu a fera humana, com uma careta que queria ser sorriso cretino.

Levaram o ferido para o hospital. Num minuto, a praça ficou deserta, e eu só. Nunca viram uma praça de touros vazia? A mim causam-se agora uma sensação deprimente com a recordação daquela pequena praça sevilhana, cenário duma tragédia inconcebivel. Frente ao banco onde cai derreado, uma escura mancha enegrecia a areia amarela que cobre como tapeçaria os jardins de Sevilha.

Eu não podia afastar a vista daquela mancha. A pequena praça estava deserta, era o ultimo dia da feira, e levantei-me dum salto. Afastei-me apressadamente, e fui dar comigo na ponte de Triana, a dois passos da Maestranza. A corrida estava a terminar. Na margem do Guadalquivir, a Torre del Oro, pobre de arquitectura, mas esbelta.

Da Maestranza começavam a sair os espectadores das proezas de Rafael, de Joselito e de Belmonte, e os meus amigos.

— Fizeste bem em não vir. Nada. Só Joselito.

Então contei-lhes a corrida que eu tinha presenciado, e não queriam acreditar.

— Que sorte que tiveste, nós aborrecemo-nos.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Trechos de zarzuela; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento.

Programa «A» — A's 19, «Tronco em Flor». 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Seis Minuetes», de Beethoven; 21, e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Transmissão das óperas «Viver ou Morrer», de Joly Braga Santos, e «Auto da Barca do Inferno», de Rui Coelho, incluídas no Festival de Musica das comemorações dos Trinta Anos de Cultura Portuguesa, 1.ª parte; 22 e 35, Trinta Anos de Cultura Nacional; 22 e 50, 2.ª parte da transmissão das óperas.

Programa «B» — A's 19, «Sonho e Orgia», das «Danças Fantásticas», de Turina; 19 e 15, «Sonata», opus 47, em lá maior», de Beethoven; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea: «A Sagração da Primavera», de Stravinski; 20 e 30, Vida e obra de Mozart; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao Mundo da Dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas, da Parreirinha de Alfama; 18 e 30, Variedades; 18 e 45, Parque Infantil; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Orquestra de Canney; 20 e 30, Parada musical; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

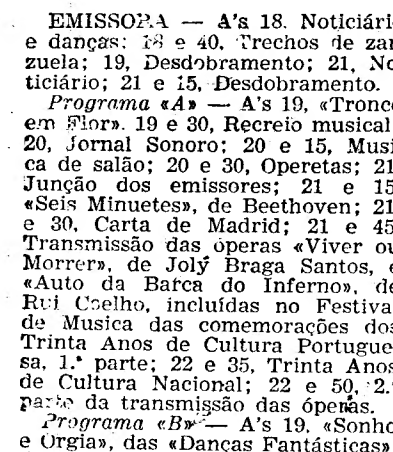
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22; Voz de Lisboa, 22 á 1; Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1573



HORIZONTAIS: 1 — Levantas. Jaez. 2—Preposição latina que designa direcção. Ilha do Mediterraneo. 3—Implorar. Cidade da antiga Caldeia. 4—Em partes iguais. Recuso. 5—Passada. Um dos apelidos do presidente da Republica francesa que foi assassinado por Casério. 6—Invulgar. Adicioso. 7—Tamanca (pop.). Chefe eitope. 8—Aluvião. Rio da Guiné. 9—Preposição. Tocais de leve. 10—Femeas do boi. Prefixo de negação. 11—Pronome pessoal (pl.). Pegas.

VERTICAIS: 1—Tombar. Engorde. 2—Silenciosas. Doença. 3—Nome de mulher. Cinchos. Entre nós. 4—Símbolo químico do manganés. Esvaziaras. 5—Origens. Depois. 6—Amplas. Antes de Cristo. 7—O mais. Perfume. Gemidos. 8—Pau ferro. Julga. 9—Ilha situada no Pequeno Belt. Sufixo que dignifica abundancia. (pl.).

Solução do problema n.º 1572

HORIZONTAIS: 1—Atendidas. 2—Ver. Adora. 3—Inês. Eram. 4—Ata. Paiva. 5—Rã. Cerca. 6—Ródio. 7—Serra. A. C. 8—Moura. Ama. 9—Orne. Atar. 10—Aveia. Aro. 11—Mamaremos.

VERTICAIS: 1—Aviara. Moam. 2—Tenta. Sorva. 3—Érea. Reunem. 4—Correia. 5—Dá. Pedra. Ar. 6—Idearia. 7—Dórico. Atam. 8—Arava. Amaro. 9—Sama. Acaros.

Senhor automobilista

VAI VIAJAR?

Não esqueça o «Guia Itinerário para a Europa S. Cristóvão». Guia 100 % destinado aos automobilistas.

O companheiro indispensável nas suas viagens.

A' venda em todo o País.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — União—Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex, Ld.ª—Est.ª de Benfica, 300-A; Aguiar—Avenida Columbano Bordalio Pinheiro, 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18-A 18-A (a Palhavã). Telef. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide. Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961, Cardeira—Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea—Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048, Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua Xabregas, 53-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 343880; Fonseca—Rua Carvalho Araujo, 46-B-C, Tel. 841708; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333, Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304, Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel 633916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638291; Lealdade—Rua do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 25150; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel 28384; Valadas, Suc.—Rua da Madalena, 225, Tel. 23977; Avelar—Rua Augusta, 225, Telef. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24, Tel 23540—A.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 22 — «Antígona».
MONUMENTAL—A's 22 — «Daqui fala o morto».
TRINDADE—A's 21 e 45—«O milhafre».
AVENIDA — A's 22 — «Desencontro».
ABC—A's 21 e ás 23—«Já vais aí?».
COLISEU—A's 20 e 30 e as 22 e 45—«Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI—«Contos vienenses».
SÃO LUIZ—«O passeio».
EDEN—«Somos homens ou quê?».
POLITEAMA—«O príncipe negro».
SÃO JORGE—«Amor á inglesa... em Paris».
MONUMENTAL—«Escrava e rainha».
IMPÉRIO—«Pecado e redenção».
CONDES—«Amor interdito».
ALVALADE—«O passeio».
CAPITOLIO—«Ataque ao amanhecer».
ROYAL—«Caçadores de cabeças».
OLIMPIA—«Homens de bronze».
PROMOTORA—«O conde de Monte Cristo».
RESTELO—«As duas orfãs».
TERRASSE—«O tesouro de Africa».
LIS—«Frou-frou».
IDEAL—«O crime da rua 99».

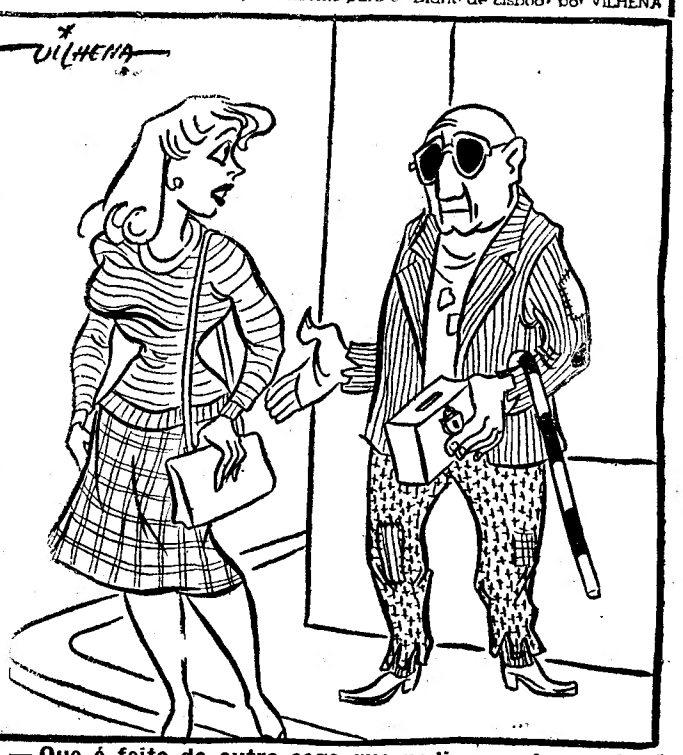
HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1926: «O I Lisboa-Madrid não alcançou um grande êxito desportivo e financeiro. Em Abril ou Maio, com os jogadores ainda em plena forma, e o publico menos cansado de tantos jogos extra-campeonatos, o encontro das selecções de Lisboa e Madrid proporcionar-nos-ia excelente «match», no qual as duas federações nos apresentariam grupos constituidos pelos seus titulares...

A selecção de Lisboa obteve a sua unica grande vitória nesta época ao vencer a de Madrid por 2-0, e isto contribuiu para fazer esquecer os grandes momentos de mau jogo, da tarde de ontem. Como nos jogos de campeonato, nos encontros com Espanhois, o resultado é o que mais interessa ao espectador. Quando se perde—joga-se sempre mal...

O SR. PASCOAL

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



— Que é feito do outro cego que pedia esmola consigo aqui nesta esquina?
— Não sei. Há muito tempo que não nos vemos...

O TEMPO QUE FAZ

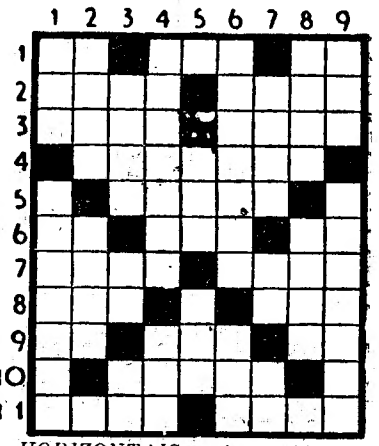
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G) DE HOJE — Mantém-se o bom tempo no Continente português por acção conjunta dum vasto anticiclone centrado sobre os Açores e duma depressão localizada próximo de Portalegre.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste, excepto na faixa costeira entre o Cabo Carvoeiro e o de S. Vicente, para onde se prevê vento fraco a muito fresco de Nor-Noroeste. Possibilidade de trovoadas locais nas regiões montanhosas do Nordeste. Temperatura sem alteração apreciavel.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 562



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do césio. Util. Artigo definido. 2 — Tem tonturas. Só. 3 — Imperfeitos. Despidas. 4 — Meditas. 5 — Tempo do verbo ser. Lugar verde e aprazivel no deserto. 6 — Idem. A(brev.). Grande quantidade. Motivo. 7 — Consagra. Cidade da Hungria. 8 — Escudeiro. Artigo definido. Cólera. 9 — Reis. Sustento. Antes de Cristo. 10 — A sepultura. 11 — Dar mios. Filas.

VERTICAIS: 1 — Em companhia de. Contaminaram. 2 — Fecham as asas para descer mais depressa. Segundo. 3 — Cidade de França. Porco. Aqui. 4 — Satisfizera. Parceiro. 5 — Gasto. Dominio (inv.ª). 6 — Errara. Capa. 7 — Artérias. Mofei. O mais. 8 — Patroas. Estado do Brasil. 9 — Saudáveis. Bocados.

Resolveu completamente este problema? Pocure agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 561

HORIZONTAIS: 1 — Laça. Gama. 2 — AC, LARGOS. 3 — Revisai. 4 — DIAS. Pó. 5 — Derrota. 6 — Em. Ainda. 7 — TEM. CEM. 8 — Oder. Lá. 9 — Sorria. Rn. 10 — Semeava. 11 — Aros. ANOS.

VERTICAIS: 1 — Lar. Desossa. 2 — Acedem. Oder. 3 — Vir. Termo. 4 — Ana. Erres. 5 — Assoam. Ia 6 — Grã. Ti. Lava. 7 — Agi. Anca. An. 8 — Mó. De. 9 — Asno. Amenos.

Provérbio: LARGOS DIAS TEM CEM ANOS.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	915$00	914$50	916$00
Cons. 3 % T. 10	959$30	959$00	960$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.026$00	1.030$00
Centenários 4 % 1940	—	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.275$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	1.420$00	1.420$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	180$00	183$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	520$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	980$00	—	—
Gás Elect. 4 %	995$00	994$00	996$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.013$00	1.017$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.052$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$50	104$00
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções Bancos			
Alentejo	—	455$00	465$00
Angola	980$00	980$00	990$00
Espírito Santo	—	8.720$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	3.100$00	—
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	3.143$00	3.141$00	3.145$00
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	700$00	720$00
Nacional	—	—	3.000$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.049$00	2.047$00	2.050$00
Ag. das Neves	1.000$00	990$00	1.000$00
Agric. Colonial	870$00	860$00	880$00
Açucar de Angola	—	—	3.500$00
Boror	495$00	490$00	500$00
Cabinda	—	400$00	420$00
Cádá	4.480$00	4.480$00	4.500$00
Colonial do Buzi	334$50	334$00	335$00
Ilha do Principe	—	2.000$00	2.095$00
Incomati	—	4.300$00	4.320$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Mocambique	165$50	165$00	166$00
Zambézia	219$00	218$00	219$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	505$00	520$00
Cimentos Leiria	—	480$00	490$00
Crédito Predial	57$20	57$10	57$30
Industrial Aliança	—	310$00	350$00
Portugal e Colónias	412$00	410$00	413$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	750$00	745$00	750$00
Port. de Celulose	2.550$00	2.540$00	2.570$00
Portuguesa de Pesca	—	1.490$00	1.500$00
Port. de Tabacos	478$00	476$00	479$00
Tabacos de Portugal	620$00	620$00	625$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	225$00	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	—	—	1.565$00
Gás e Electricidade	334$00	334$00	334$50
H. Alto Alentejo	152$00	152$00	152$50
H. E. Cávado	1.580$00	1.580$00	1.585$00
H. E. Zêzere	1.506$00	1.505$00	1.508$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.670$00
União Elect. Port.	235$00	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$77	6$92
America:		
Dolares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$81,5	$85,5
Bélgica	$57.3	$58.3
Brasil	$32.5	$35
Congo Belga	$56.3	$57.3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$65	$66
França	$07.25	$07.45
Holanda	7$40	7$60
Inglaterra	78$00	79$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06.7	$07
Noruega	3$80	4$05
Suécia	5$35	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$50	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Casa MAX

FRIGORÍFICOS
RADIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GAS, etc.
ATE' 36 MESES

2-C—Av. Praia da Vitória—2-D

Depois da revolução

receiam-se na Argentina

actos de desespero dos peronistas vencidos

BUENOS AIRES, 14—Os «comandos» civis revolucionários que tiveram papel activo no movimento anti-peronista de Setembro de 1955, entraram ontem de prevenção na previsão de disturbios que elementos peronistas e comunistas poderiam provocar. Afirma-se que, em face do malogro da revolução do dia 9, são de receiar as «acções suicidas». No entanto, não se nota, em Buenos Aires, nenhuma medida especial de segurança, mas sabe-se que as tropas estão de prevenção na provincia de Tucyman, a mil quilómetros da capital, onde se efectuaram inumeras prisões de elementos militares e de peronistas.—(F. P.).

Foi levantada a lei marcial e não haverá mais execuções

BUENOS AIRES, 14.—As sentenças de morte pronunciadas depois da rebelião peronista de sábado á noite e que não foram ainda executadas não serão aplicadas, segundo estipula o decreto promulgado esta tarde pelo Governo e relativo ao levantamento da lei marcial em todo o país. O decreto acrescenta que as pessoas detidas serão entregues ao poder executivo.

O levantamento da lei marcial significa o termo da sangrenta repressão, depois de três dias de severas punições de civis e militares implicados na revolta. A cifra oficial dos rebeldes fuzilados é de 40, mas nos círculos geralmente bem informados calcula-se que ultrapassa 200. Têm assim a vida salva muitos rebeldes, nomeadamente o capitão Walter Philippeaux, chefe da rebelião em Santa Rosa, e o general Raul Tanco, um dos chefes principais da revolta, que conseguiu até agora escapar á prisão. A noite passada, eximiu-se, por pouco á vigilancia da Policia e dos Serviços de Informação do Exército, que o procuram desde domingo. Aqueles Serviços haviam descoberto o seu esconderijo, numa casa do bairro aristocrático de Buenos Aires, «Belgrano». Segundo uma testemunha, trezentos homens cercaram o quarteirão, mas Tanco saíra do seu refugio, poucos minutos antes dos agentes ali chegarem.

Julga-se que a maior parte dos rebeldes presos será enviada para estabelecimentos de detenção, no Sul do país, em especial para a Terra do Fogo e Patagónia.

As buscas aos domicilios dos suspeitos continuam. Armas, material de propaganda peronista e um posto emissor de rádio foram descobertos nos arredores da capital, tendo sido presas dez pessoas, além de outras prisões em diversos locais. —(France Presse).

Mais prisões

BUENOS AIRES, 14—Foi preso, o tenente Carlos Aloé, filho do ex-governador peronista da província de Buenos Aires. Havia um mandado de captura contra ele, por ter tomado parte na malograda revolução.

Foram presos, também, durante a noite, na cidade de Rosário, o general Enrique Ludgand e o coronel Frascogna, ambos na situação de reforma, chefes do movimento na provincia de Santa Fé. Estavam escondidos, desde o malogro da revolta, num depósito de mercearias, cujo proprietário também foi preso.

O jornal «Nación» diz que uma dezena de indivíduos procurados devido á sua participação na revolta ter-se-iam refugiado em diversas Embaixadas sul-americanas.

Calcula-se, não oficialmente, que mais de quatro mil peronistas, comunistas e nacionalistas foram presos, em toda a Argentina, suspeitos de terem tomado parte na revolta, incluindo um milhar em Buenos Aires. Não há dados oficiais sobre o numero de prisões até agora efectuadas.

Os carros da Polícia continuam a circular através das principais ruas da capital, cheios de presos pessoas suspeitas de estarem de qualquer maneira envolvidas na recente conjura contra o Governo de Aramburu.—(F. P. e A. N. I.).

Aramburu denuncia o conluio peronista-comunista

BUENOS AIRES, 14 — O presidente Aramburu acusou os comunistas de instigadores da rebelião, em face dos planos dos insurrectos até agora apreendidos. Todos demonstram, parece, que as normas a seguir, durante a revolução, foram tracadas pelos comunistas, visto incluirem o assalto e incêndio a igrejas e estabelecimentos religiosos e o assassinio em massa de pessoas ricas mas afastadas da política.

Afirmou que os peronistas estavam ligados com os comunistas para a consecução dos seus objectivos, mas disse que os comunistas não tinham um plano político definitivo imediato, visto que apenas pensavam em restaurar Perón na presidência da Republica e o seu regime. Acrescentou que os planos dos comunistas parece terem ramificações noutros países latino-americanos.

Aramburu disse que a acção revolucionária foi arquitectada e dirigida por uma organização comunista no estrangeiro, mas que o Governo desconhece «a sua nacionalidade ou local onde está instalada».—(A. N. I.).

As próximas eleições

BUENOS AIRES, 14 — Segundo se afirma nos círculos afectos ao Conselho Consultivo Nacional, a data das eleições gerais será anunciada depois de amanhã, pelo presidente Aramburu, num discurso dirigido á nação. Para tal efeito, o presidente terá, amanhã, uma conferência com os principais dirigentes dos partidos politicos.—(F. P.)

A fabulosa lista

dos restaurantes chineses

PEQUIM, 14. — Estatísticas compiladas pela companhia de abastecimentos de Cantão provam que os restaurantes da cidade fornecem, agora, 5.400 variedades de pratos e 800 variedades de sobremesa—segundo informa a agência noticiosa «Nova China».

Só para frango há 210 receitas e para peru 125.—(R.).

O movimento favorável no Brasil

às traduções portuguesas

RIO DE JANEIRO, 14. — Como «O Jornal», há poucos dias, o «Correio da Manhã», em artigo assinado pelo seu secretário executivo, Anderson Magalhães, convida o Senado federal a aprovar sem mais considerações o projecto oriundo da mensagem presidencial revogando as medidas que se opõem á livre entrada de traduções portuguesas, que qualifica de «proibições iniquas, postas em vigor, sem mais exame, numa hora de confusão».

Lembrando que as traduções francesas, espanholas, etc., entram livremente no país, Anderson Magalhães diz: «O que há no caso, parece, é simples capricho incompativel com o bom tratamento que Portugal sempre nos dispensou». — (F. P.).

Adenauer garantiu a Dulles

que o seu Governo não tratará directamente com Moscovo do problema da reunificação alemã

WASHINGTON, 14.—Numa conferencia de Imprensa, o chanceler Adenauer afirmou, no fim das conversações germano-americanas, que a reunificação da Alemanha nunca será objecto de negociações separadas entre Moscovo e Bonn. E' um problema que deve ser negociado pelas quatro grandes potências, em colaboração com o governo federal alemão.

O chanceler declarou ser «absolutamente necessário» que as forças militares aliadas continuassem na Alemanha. A sua retirada — disse — seria uma espécie de convite á U. R. S. S. para avançar em direcção a Oeste.

Depois de afirmar que os métodos unilaterais de desarmamento eram insuficientes, pois o desarmamento incontrolado nada significa, o dr. Adenauer precisou que uma atmosfera internacional de confiança devia criar-se antes que se pudesse admitir uma política mundial de desarmamento. Um dos meios para criar essa atmosfera — acrescentou — era pôr termo á divisão da Alemanha e á ocupação pela U. R. S. S. de uma grande parte da Europa.

Interrogado sobre a renuncia eventual da Alemanha aos territórios situados a Leste de uma linha Oder-Neisse, o chefe do Governo federal respondeu que se tratava de uma questão que devia ser estudada em futuras negociações para um tratado de paz, a efectuar com o conjunto da Alemanha, isto é, depois da reunificação. Acentuou, por outro lado, a necessidade de a Alemanha Ocidental contribuir plenamente — e, em particular, sob o aspecto miltar — no ambito da N. A. T. O., par aa defesa e a integração da Europa.

Sabe-se, de fonte segura, que durante as conversações não foi tomada qualquer decisão bilateral. As conferencias incidiram sobre um conjunto de assuntos de interesse geral, mas foram, sobretudo, as questões da reunificação da Alemanha que retiveram a atenção dos dois homens de Estado. Com efeito, o comunicado alarga-se amplamente sobre este assunto e reflecte o desejo dos Governos de Washington e de Bonn, de continuarem a sua pressão sobre a U. R. S. S. para que ponha termo á divisão da Alemanha.

Durante as conversações, o chanceler alemão deu todas as garantias ao secretário de Estado de que o seu Governo não efectuará nunca em Moscovo qualquer diligencia unilateral sobre o problema da reunificação.

Quanto aos problemas do desarmamento e, em especial, ao andamento que deve ser dado ás recentes comunicações do marechal Bulganine ás três potências ocidentais e ao Governo de Bonn, os dois estadistas assentaram que será de acordo entre os dois Governos e a França e a Grã-Bretanha que prosseguirá a conversação com Moscovo. Crê-se saber, de fonte digna de crédito, que o chanceler e o secretário de Estado não abordaram a forma de redacção a dar a estas respostas. Parece, no entanto, que a atitude negativa que se notou em Washington, quando da recepção da comunicação soviética, é compartilhada pelo chefe do Governo alemão. — (F. P.).

Adenauer foi recebido por Eisenhower

WASHINGTON, 14. — Antes de partir para Nova York, o chanceler Adenauer foi recebido pelo presidente Eisenhower, no Hospital Militar de Walter Reed. Foi esta a primeira vez que Eisenhower, após a sua operação, recebeu a visita de pessoas estranhas á Casa Branca.—(A. N. I.).

Pineau em Washington

(Continuação da 1.ª página)

ses de Leste e desenvolver os contactos humanos a fim de se promover uma compreensão recíproca melhor.

Ele apoiará a sua argumentação em dados precisos, que teve ensejo de colher quando da recente viagem a Moscovo, da qual fará uma exposição completa ao secretário de Estado. Sem duvida, afirmará a necessidade de serem tomadas certas precauções, manter as alianças, garantir a segurança do mundo ocidental, mas as permutas de toda a espécie com Moscovo podem ser proveitosas, uma vez que as ideias gratas aos Ocidentais tornar-se-ão conhecidas da opinião publica comunista e talvez a atraiam.

Há outra ideia, igualmente grata ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, e que á defenderá nos Estados Unidos: a do auxílio aos países subdesenvolvidos. Quando da ultima sessão da N. A. T. O. Christian Pineau apresentou um plano que foi acolhido em Washington com francas reservas. Agora, tentará mostrar aos dirigentes americanos que a competição entre o mundo ocidental e os comunistas nesse terreno implica uma modificação de métodos, sem o que a oposição entre os dois blocos manteria a «guerra fria», no plano económico pelo menos. Christian Pineau está empenhado em que a próxima sessão das Nações Unidas discuta o seu plano e oriente a actividade no campo do auxílio aos países desenvolvidos, no sentido que ele indicou.

No que respeita os problemas do Próximo Oriente, deseja o ministro francês que, através da O. N. U., a paz naquele sector seja mantida. A tese parece ser partilhada pelo Departamento de Estado. É, portanto, inexacto dizer-se, como afirmaram alguns observadores, que Christian Pineau sugerirá, em Washingotn, a reunião de uma conferencia quadripartida sobre o Próximo Oriente. — (F. P.).

«MISS ALGODÃO»

chegou a Barcelona

BARCELONA, 14 — Chegou a esta cidade «Miss Algodão Estados Unidos», enviada pelos algodoeiros norte-americanos á Feira Internacional de Barcelona, com 48 modelos de vestidos de algodão, a exibir no Pavilhão Americano. — (Efe).

O «GIL EANES»

chegou a Halifax

HALIFAX, 14 — Por motivo da VI Reunião Anual da Comissão Internacional de Pesca do Alto, chegou a este porto o navio-apoio português «Gil Eanes», cujo comandante apresentou ás autoridades maritimas, cumprimentos, que foram retribuidos. — (Efe).

COMUNICADO

Amanhã, 6.ª feira, são inauguradas as modernas e bem apetrechadas instalações de venda ao publico do Oculista do Carmo, na Rua do Carmo, 90, 2.º (Importador). Direcção técnica de José da Piedade Silva com mais de 20 anos ao serviço da óptica e do Publico.
HONESTIDADE - COMPETÊNCIA
— MELHORES PREÇOS

Peles DAVID KIT
ESTOLAS E CASACOS de Vison AMERICANO. O maior sortido do País em toda a qualidade de Vison
Preços de revenda
Av. Sidónio Pais, 24—Telef. 48089

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

NA CAMPANHA DOS SORRISOS
o que admiràvelmente sobressai é o
SORRISO FINO
— uma bolacha nova da
FÁBRICA CONFIANÇA
em cuja confecção só entram farinha finíssima, mel e manteiga
A' venda em todos os estabelecimentos da especialidade.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Lotaria do Santo António
ACABOU-SE
na
CASA DA SORTE:
— acabou-se a que a Misericórdia de Lisboa entendeu dever entregar-nos;
— acabou-se a que os colegas e os vendedores do «mercado» quiseram vender-nos:
— acabou-se a de África que adquirimos na Metrópole, depois de reexpedida por outros;
— enfim, acabou-se.
Uma coisa não se acabou:
A SORTE
na
CASA DA SORTE
de
Lisboa Porto Coimbra Braga
Luanda Lourenço Marques

BICO DOURADO (ADULTOS) AMANHÃ ESTREIA
Pela 1.ª vez em Portugal
«LOS GALINDOS»
Valem pelo que revelam de prazer raro